

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

GOIANIA 9-11 NOVEMBRO 2009

PROGRAMA

Dia 09 de novembro – segunda feira

8:30 horas Recepção e abertura oficial
9:00 às 10:30 horas Conferência I: BÍBLIA E MITOLOGIA Prof. Dr. HAROLDO REIMER - Pontifícia Universidade Católica de Goiás Local: Auditório do Básico Moderação: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira

Mesa 1 - 10:45 às 12:30 horas O IDEAL DE SANTIDADE NA LITERATURA SAGRADA Coordenação: VALMOR DA SILVA Local: Auditório do Básico

A FENOMENOLOGIA DO SANTO EM MAX SCHELER
Marco Aurélio Fernandes

VOTOS, PROMESSAS, PROCISSÕES, JURAMENTOS E MALDIÇÕES NO ANTIGO TESTAMENTO
Valmor da Silva

A CONSTRUÇÃO HAGIOGRÁFICA: UMA ABORDAGEM DA VIDA DE PADRE PELÁGIO
Eduardo Gusmão de Quadros

Mesa 2 - 10:45 às 12:30 horas RELIGIÃO E SAÚDE/DOENÇA: UMA RECORRÊNCIA AOS MITOS Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS Local: 204C

CURA E TRÂNSITO RELIGIOSO ENTRE KARDECISMO E UMBANDA – UMA INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA EM GOIÂNIA
Rafael Neves Flores Belmont

REGIÃO CÓSMICA: AMBIENTE DA CURA XAMÂNICA E SEU ASPECTO TRANS-HISTÓRICA
Verioni Ribeiro Bastos e Saionara Ferreira Araújo dos Santos

O MITO DA SAÚDE INTEGRAL NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Genivalda Araujo Cravo dos Santos

HILDEGARD VON BINGEN: O RECEPTÁCULO DE DEUS. MÍSTICA E MEDICINA NA IDADE MÉDIA

Maria Rita Medeiros Fontes

BENZEDURA: UMA FORMA DE MITO PRÓPRIO DAS RURALIDADES

Carolina Teles Lemos

Mesa 3 - 10:45 às 12:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (SESSÃO 1)
Coordenação:
Local: 205C

A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS MÍTICAS NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

André Silva Ferreira

A PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE E DA MITOLOGIA NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Claudinete do Socorro Sales, Pluma Santana Anhelô Corêdra, Willian Santos de Oliveira, Nayara Livia Maia Sodré, Carlos Eduardo Da Silva Campos

MITO E RELIGIÃO NA GRÉCIA ANTIGA: A ESPECIFICIDADE DA RELIGIÃO GREGA

Djalma Ribeiro

FREI LUCA PACIOLI, DE RELIGIOSO A PAI DA CONTABILIDADE MODERNA

Edson Bento dos Santos

Mesa 4 - 10:45 às 12:30 horas
MITOLOGIA NA LITERATURA PAULINA
Coordenação: JOEL ANTONIO FERREIRA
Local: 206C

PAULO EM TESSALÔNICA E O MITO DE CABIROS

Joel Antonio Ferreira

UMA POSSÍVEL LEITURA PSICOLÓGICA DO CONFLITO PAULINO ENTRE A CARNE E O ESPÍRITO

Ricardo Borges

A GLOSSOLALIA EM 1 CORINTIOS

Israel Serique

PAULO EM CORINTO E O MITO DOS SERES INTERMEDIÁRIOS (1COR 15, 23-28)

Joel Antonio Ferreira

CISÃO DO CUMPRIMENTO DA LEI JUDAICA PARA A VIDA DE DISCÍPULO CONVICTO DE JESUS CRISTO

Dino Magalhães

Mesa 5 - 10:45 às 12:30 horas
O MOVIMENTO DE JESUS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS
Coordenação: IVONI RICHTER REIMER
Local: Sala Multimídia FIT

CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS DA ORAÇÃO DO PAI NOSSO

Matheus Guimarães Guerra Gama

MITO E SACERDÓCIO SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEC

Eleno Marques de Araujo

JESUS CRISTO E MITOLOGIA NA OBRA DE RUDOLF BULTMANN

Pedro Lucas Dulce

OFICINA – 10:45-12:30h
ESPAÇO SAGRADO: QUEM PODE ENTRAR?
Coordenação: Lucilia Alves Cunha
Local: 305 A (PPGCR)

09 de novembro / segunda / tarde

Mesa 6 - 14:30 às 16:30 horas
O IDEAL DE SANTIDADE NA LITERATURA SAGRADA (seção 2)
Coordenação: VALMOR DA SILVA
Local: Auditório do Básico

ELIAS: RAZÃO E DESEJO NA DESCOBERTA DO HOMEM INTERIOR

Célia Nonata da Silva

PURUSA: A “PESSOA DIVINA” NO VEDAS

Verioni Ribeiro Bastos, Sayonara Ferreira Araújo dos Santos, Allan Cesarino da Nóbrega

O FENÔMENO RELIGIOSO E SUA RELAÇÃO COM O SAGRADO

João Bosco de Souza

Mesa 7 - 14:30 às 16:30 horas
RELIGIÃO E SAÚDE/DOENÇA: UMA RECORRÊNCIA AOS MITOS (sessão 2)
Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS
Local: 204C

O ENSINO RELIGIOSO: UMA CONDIÇÃO PARA O EXERCÍCIO SAUDÁVEL DA CIDADANIA
Marislei Espíndula Brasileiro

CAMINHOS SALUTARES: FESTAS RELIGIOSAS EM GOIÁS
João Guilherme da Trindade Curado (e equipe)

VISÃO CALEIDOSCÓPICA NO DNA ESPIRITUAL
Jerônimo Moreira de Oliveira

AS VELAS DE PENTECOSTES X CURA E LIBERTAÇÃO
Antonio Lopes Ribeiro

O FENÔMENO MITOLÓGICO NAS IGREJAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
Marina Aparecida Oliveira dos S. Correa

ENTRE PROMESSAS, REZAS E BENZEÇÕES
Patrícia Marcelina Loures

Mesa 8 - 14:30 às 16:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 2)
Coordenação:
Local: 205C

O INTEGRISMO E O RITO: RUPTURAS OU CONTINUIDADE?
Marcos Paulo de Oliveira Bueno

PARA QUE SERVE O AMOR APENAS EM PENSAMENTO?
Wigvan J. Pereira dos Santos

OS NORTE- MINEIROS NA ROMARIA DO BOM JESUS DA LAPA: A CONVIVÊNCIA DA TRADIÇÃO COM O NOVO
Sandra Célia Coelho G. da S. S. de Oliveira

NEOPENTECOSTALIZAÇÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA
Antonio Lopes Ribeiro

Mesa 9 - 14:30 às 16:30 horas
LINGUAGENS RELIGIOSAS, IMAGINÁRIOS E TESTEMUNHOS EM TEXTOS SAGRADOS
Coordenação: IVONI RICHTER REIMER
Local: 206C

O LIVRO DE JÓ(ANA): UMA LEITURA DE PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM DE CLARICE LISPECTOR
Juliana Gervason Defilippo

O SIMBOLO DA MANCHA PRESENTE NO MITO ADÂMICO
Sandra Helena de Souza Pereira

O AMOR AO PRÓXIMO É UM MITO? UM ESTUDO DA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO NA LEITURA
HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR
Célia Smarjassi

SIMBOLOGIA DO CABELO E VÉU NO IMAGINÁRIO JUDAICO-CRISTÃO E GRECO-ROMANO NO SÉCULO I
Keila Matos

Mesa 10 - 14:30 às 16:30 horas
MITOS DE ELEIÇÃO, ETNICIDADE E LITERATURAS SAGRADAS
Coordenação: IRENE DIAS DE OLIVEIRA
Local:

MITOS LEGITIMADORES DO PRINCÍPIO FEMININO
Adelman Soares de Asevedo

DANÇAS SAGRADAS E O MISTÉRIO DO FEMININO
Maria Cristina de Freitas Bonetti

FEMININO, CULTURA E PODER
Hulda Cedro

RELIGIÃO E LITERATURA SAGRADA INDÍGENA
Luilton Sebastião Lebre Pouso da Silva

OFICINA - 14:30 às 16:30 horas
DANÇAS SAGRADAS COMO EXPRESSÃO SIMBÓLICA DE LINGUAGEM MÍTICA
Coordenação: Maria Cristina de Freitas Bonetti
Local: 305 A (PPGCR)

16:30 às 18:00 horas

Conferência II : MITOLOGIA EM EL CAMINHAR DE PUEBLOS ORIGINARIOS

Prof. Dr. DIEGO IRARRAZAVAL (PUC de Santiago / Chile)

Local: Auditório do Básico

Moderação: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos

18:45-20:00h PROGRAMA CULTURAL

ADALTO BENTO LEAL – violão e voz NILSON MAGALHÃES – violoncelo

Dia 10 de novembro / terça

8:00-8:30 Programa cultural

8:30 às 10:00 horas

Conferência III: **A BENÇÃO DO VENTRE: O ÚTERO NA SIMBOLOGIA DO MUNDO ANTIGO, NA BÍBLIA E NA ESPIRITUALIDADE HOJE**

Profa. HANNA STRACK (Europäische Gesellschaft für theologische Forschung von Frauen, Alemanha)

Moderação: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer

Local: Auditório do Básico

Mesa 11 – 10:30 às 12:30 horas

MITO NA BÍBLIA HEBRAICA

Coordenador: HAROLDO REIMER e CLAUDE DETIENNE

Local: Auditório do Básico

RECEPÇÃO DO MITO COSMOGÔNICO PELA PESQUISA BÍBLICA LATINO-AMERICANA

Elcio Sant'Anna

O MITO DE MOISÉS NO PENTATEUCO E AS SUAS CONSEQUENCIAS NA COMUNIDADE HEBRAICA

Cássius Dunck Dalosto

JACÓ: UM ÉDIPO BÍBLICO

Marianna Rocha

Mesa 12 - 10:30 às 12:30 horas
RELIGIÃO E SAÚDE/DOENÇA: UMA RECORRÊNCIA AOS MITOS (sessão 3)
Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS
Local: 204C

A RELIGIOSIDADE QUE AFLORA (OU NÃO) APÓS A TENTATIVA DE SUICÍDIO.

Janilce Silva Praseres

OS SONS DO SILÊNCIO: RELIGIOSIDADE E FÉ NO ENFRENTAMENTO DA MORTE NEONATAL

Juna Maria Fernandes Vieira

A DOR E O SOFRIMENTO – UMA VISÃO MÁGICA DE MUDO

Pedro Antonio Chagas Cáceres

AS CURAS ADVINDAS DO PÓS-MORTE, UM ESTUDO SOBRE O CULTO DA ALMAS EM BELÉM –PA.

Bruno Ferreira da Costa e Plumma Samanta Anhele Corêcha

Mesa 13 - 10:30 às 12:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 3)
Coordenação:
Local: 206C

A ÉTICA DA RESISTÊNCIA: BONHOEFFER E A RESISTÊNCIA AO NAZISMO

Roger dos Anjos de Sá

DA REFLEXÃO À AÇÃO : AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA IGREJA CATÓLICA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)

Ruth de Fátima Oliveira Tavares

A RCC, O PODER E A POLÍTICA

Maria Aparecida de Castro

O MST E A MÍSTICA: RELIGIOSIDADE, POLÍTICA E TRABALHO

Juliano Luis Borges

Mesa 14 - 10:45 às 12:30 horas
O MOVIMENTO DE JESUS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS (sessão 2)
Coordenação: Ivoni Richter Reimer E Silvio Zurawski
Local: Sala Multimídia FIT

DOR, PRAZER E MORTE: A FILOSOFIA EPICURISTA COMO UM POSSÍVEL ANTÍDOTO À OPRESSÃO DA RELIGIÃO

Wigvan Junior Pereira dos Santos

O MITO CRISTÃO HUMANIZADO: "COM A GRAÇA DE DEUS", DE FERNANDO SABINO

Andréa Beatriz Hack de Góes

1 Cor 11, 2-16 E A QUESTÃO DE USOS E COSTUMES PARA HOMENS E MULHERES

Keila Matos

Mesa 15 - 10:30 às 12:30 horas
MITOS DE ELEIÇÃO, ETNICIDADE E LITERATURAS SAGRADAS
Coordenação: IRENE DIAS DE OLIVEIRA
Local: 306C

ANTEPASSADOS: DA MITO-‘LOGIA’ PARA A REINTEGRAÇÃO DA VIDA EM DIÁSPORA

Irene Dias de Oliveira

MARIA, ‘MARIA’: O FEMININO NO IMAGINÁRIO RELIGIOSO CATÓLICO

Edson Matias Dias

NEGRO E RELIGIÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO BRASIL

Iracy Barbosa Pires

A ROMARIA DO BOM JESUS DA LAPA: A CONVIVÊNCIA COM O SIMBÓLICO

Sandra Célia Coelho G. da S.S. de Oliveira

Dia 10 de novembro / terça / tarde

Mesa 16 - 14:30 às 16:30 horas
MITO NA BÍBLIA HEBRAICA (sessão 2)
Coordenador: Haroldo Reimer
Local: Auditório Básico

O DESCANSO DO DIA: o surgimento histórico-social do termo *shabbat* no contexto das comunidades judaicas exiladas pelo império neobabilônico

Fábio Py Murta de Almeida

MITO, CRIAÇÃO E TEMPORALIDADE EM GENESIS 1

Haroldo Reimer

MITO E ETHOS NA LITERATURA HEBRAICA

Ieda Rubens Costa

DO DELITO ORIGINAL À PENA DE DEGREGO: O NASCIMENTO DO DIREITO PENAL NO ÉDEN
Washington Cesar Shoiti Nozu

Mesa 17 – 14:30 às 16:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 4)
Coordenador: Carolina Teles Lemos
Local: 204C

O PAPEL DA RELIGIÃO NA SOCIEDADE E OS MITOS EXISTENTES NAS PRÁTICAS RELIGIOSAS
Fernando Henrique Cavalcante de Oliveira

DESLOCAMENTOS DO RELIGIOSO – A INSTITUIÇÃO DO SAGRADO PELO MERCADO
Alberto da Silva Moreira

MUDANÇAS NO ETHOS CULTURAL DO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO PARA O
NEOPENTECOSTALISMO
Moab César Carvalho Costa

IGREJA NEOPENTECOSTAL FONTE DA VIDA: ESTRATÉGIAS DE EMPODERAMENTO E CONVERSÃO
DA CLASSE MÉDIA BRASILEIRA
Paulo Rogério Rodrigues Passos

Mesa 18 – 14:30 às 16:30 horas
MITOLOGIA À LUZ DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
Coordenador: Joel Antonio Ferreira e Telma Ferreira
Local: 206C

MITO E AS CIÊNCIAS SOCIAIS
Telma Ferreira

MITO E SEXUALIDADE NA GRÉCIA ANTIGA
Paulo Rodrigues Ribeiro

APRENDENDO COM OS ORIXÁS: MITOLOGIA AFRICANA E EDUCAÇÃO
Luciana de Oliveira Dias

O REAVIMENTO DE UM MITO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Joel Antonio Ferreira

O MITO COMO INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS

Robson Max de Oliveira Souza

AS TENDÊNCIAS DO CAMPO RELIGIOSO NA MODERNIDADE.

Luana Hordones Chaves

Mesa 19 - 14:30 às 16:30 horas

LINGUAGENS RELIGIOSAS, IMAGINÁRIOS E TESTEMUNHOS EM TEXTOS SAGRADOS (sessão 2)

Coordenação: IVONI RICHTER REIMER e J. C. AVELINO DA SILVA

Local: Sala Multimídia FIT

SIMBOLISMO E HIERARQUIA NA RELIGIÃO GREGA ANTIGA

J.C. Avelino Da Silva

ZEUS E DEUS: A LINGUAGEM MITOLÓGICA SOBRE O DEUS GREGO ASSUMIDA NA CONCEPÇÃO DO DEUS HEBRAICO-CRISTÃO

Darlyson Feitosa

A FACE HISTÓRICA DOS DEMÔNIOS NO MOVIMENTO DE JESUS

Sílvio Zurawski

VENCER O MAL! MAS COMO? OS DRAGÕES, SÃO MIGUEL E SANTA MARTA: ESTRATÉGIAS DISTINTAS NA LUTA CONTRA O MAL

Ivoni Richter Reimer

Mesa 20 - 14:30 às 16:30 horas

MITOS DE ELEIÇÃO, ETNICIDADE E LITERATURAS SAGRADAS

Coordenação: IRENE DIAS DE OLIVEIRA

Local: 306C

EXPERIÊNCIA MÍSTICA E O INDIZÍVEL COMUNICADO

Azize Maria Yared Medeiros

A IDÉIA DE DEUS NA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL

Ana Kelly Ferreira Souto

OS FILHOS DA PROMESSA: SERMÕES DO PADRE ANTONIO VIEIRA

Mauro Guimarães de Oliveira Junior; Washington Maciel da Silva

OFICINA - 14:30 às 16:30 horas
DANÇAS SAGRADAS COMO EXPRESSÃO SIMBÓLICA DE LINGUAGEM MÍTICA
Coordenação: Maria Cristina de Freitas Bonetti
Local: 305 A (PPGCR)

17:00 às 18:30 horas
Conferência IV: DESTINO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE GREGA
Prof. Dr. JOSÉ CARLOS AVELINO DA SILVA – PUC Goiás
Moderação: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira
Local: Auditório do Básico

18:30-20:00 horas
PROGRAMA CULTURAL: CINE PUC Goiás
Filme "Marimbondo Amarelo" (curta)
Amarildo Pessoa
Local: Auditório do Básico

Dia 11 de novembro – Quarta feira

8:30 às 10:30 horas
Conferência V: MITO, RELIGIÃO, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO COMO PAIDEIA
Prof. Dr. ILDEU MOREIRA COELHO – Universidade Federal de Goiás
Local: Auditório do Básico
Moderação: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira

Mini-curso - 10:30 às 12:30 horas
O DIABO NA BÍBLIA E NA LITERATURA OCIDENTAL
Coordenador: Salma Ferraz
Local: 305 A (PPGCR)

Mesa 21 - 10:30 às 12:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 5)
Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS
Local: 205C

SATHYA SAI BABA E O MITO HINDUÍSTA DA ERA DE OURO: ORIGEM E FONTE DE UM MOVIMENTO
ESPIRITUAL DE ALCANCE GLOBAL

André Luiz Caes

WAI`AI RINI: "O PODER DO SONHO"

Elaine Silva Ferreira Gonzaga, Viviane Sales Martins e Marcelo do Nascimento Melchior

ESTADO-NAÇÃO E COMUNIDADES DE TERREIRO NO ESTADO DE GOIÁS: POR UMA GEOGRAFIA DA DIFERENÇA

Mary Anne Vieira Silva

A TRAJETÓRIA SÓCIOESPACIAL DA COMITIVA DA BABILÔNIA RUMO A POSSE DA ABADIA: IDENTIDADE E TERRITÓRIO NO RETORNO A ROMARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Cleyton Jose Da Silva

METÁFORAS, MITOS DO IMPERADOR AMARELO E A PERDA MÍTICA NA TRADUÇÃO DOS SEUS CÂNTICOS

Orley Dulcetti Junior

Mesa 22 - 10:30 às 12:30 horas

HERMENEUTICA E BÍBLIA

Coordenação: Haroldo Reimer e Claude Detienne

Local: Auditório do Básico

A FÉ DE ABRAÃO NO CONTEXTO DO PENSAMENTO EXISTENCIALISTA DE KIERKEGAARD

Maria Alice Pinto

O MITO DA SARÇA ARDENTE NA TRADIÇÃO EXEGÉTICA JUDAICA E CRISTÃ

Claude Detienne

UMA LEITURA CRÍTICA DO LIVRO DE HABACUC NA PERSPECTIVA DA RELIGIÃO

Jeová Rodrigues dos Santos

MUDANÇAS HERMENEUTICAS DA IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS

Sergio Batista

Mesa 23 - 10:30 às 12:30 horas

O MOVIMENTO DE JESUS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS (sessão 3)

Coordenação: Ivoni Richter Reimer e Keila Matos

Local: Sala Multimídia FIT

DIFUSÃO DO CULTO DA DEUSA ÍSIS NO MUNDO ANTIGO

Juliana Gomes da Silva

BENDITA ENTRE AS MULHERES

Lia Raquel Mascarenhas Lacerda

A DISCÍPULA RESSURRETA TABITA: O PODER DO MITO NA REORGANIZAÇÃO DA VIDA COMUNITÁRIA

Ivoni Richter Reimer

DA INTELIGENCIA ESPIRITUAL À INTELIGENCIA CRÍSTICA, O MITO CRISTICO COMO FENOMENO DE ANTECIPAÇÃO BIOLÓGICA E MODELO DE CRESCIMENTO PSICOLOGICO

Aline De Paula E Silva

Mesa 24 - 10:30 às 12:30 horas
LINGUAGENS RELIGIOSAS, IMAGINÁRIOS E TESTEMUNHOS EM TEXTOS SAGRADOS (sessão 3)
Coordenação: Silvio Zurawski
Local: 301C

O IMAGINÁRIO AFRO-SERTANEJO A PARTIR DA MAGIA DAS LINHAS E DOS NÓS

Admilson Eustáquio Prates

IDENTIDADE E FRONTEIRAS DO ESPIRITISMO NA OBRA ALLAN KARDEC

Augusto César Dias de Araujo

MITO, IDENTIDADE E CULTURA XAVANTE

Marcelo do Nascimento Melchior

Dia 11 de novembro / quarta / tarde

14:30 às 16:00 horas
Conferência VI: COMPAIXÃO E CUIDADO COM A CRIAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO À MITOLOGIA AFRO-AMERICANA E JUDEU-CRISTÃ EM PERSPECTIVA FEMINISTA
Profa. Dra. MARICEL MENA LOPEZ – PUC Javeriana, Bogotá, Colômbia
Moderação: Prof. Dr. Valmor da Silva
Local: Auditório do Básico

16:30 às 18:00
Mesa redonda: MITOLOGIA, EDUCAÇÃO E POLÍTICA
Profa. Dra. HELOÍSA CAPEL – PUC Goiás
Profa. Dra. TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO – Universidade Católica de Brasília
Prof. Dr. CESAR CARBULLANCA N. – PUC Santiago, Chile
Moderação: Prof. Dr. Haroldo Reimer
Local: Auditório do Básico

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

09 de novembro / segunda / manhã

Mesa 1 - 10:45 às 12:30 horas
O IDEAL DE SANTIDADE NA LITERATURA SAGRADA
Coordenação: VALMOR DA SILVA
Local: Auditório do Básico

A FENOMENOLOGIA DO SANTO EM MAX SCHELER

Marco Aurélio Fernandes

Resumo: A comunicação pretende apresentar a fenomenologia do santo desenvolvida por Max Scheler na obra: “O Santo, o Gênio e o Herói”, de 1933. Nessa obra, Scheler aborda a tipologia dos líderes religiosos em geral e dos fundadores de religião em especial. Releva as características da santidade, dedicando especial atenção aos santos do cristianismo. Analisa também as esferas de influência do santo e sua forma de presença entre seus discípulos. A comunicação terá como intuito, pois, contribuir para as investigações de fenomenologia da religião, movendo-se na busca de uma intuição eidética do fenômeno da santidade e da figura humana do santo.

VOTOS, PROMESSAS, PROCISSÕES, JURAMENTOS E MALDIÇÕES NO ANTIGO TESTAMENTO

Valmor da Silva

Resumo: Apresenta os traços da religiosidade do povo judeu, manifestada na Bíblia Hebraica (AT) através de votos, promessas, procissões, juramentos e maldições. Da parte de Deus, o tema da promessa percorre toda a Bíblia mas, particularmente, o Pentateuco é perpassado pelo tema da promessa e cumprimento, que Deus garante sob juramento. Desde as mais antigas tradições religiosas, vão se estabelecendo, em Israel, lugares sagrados, aos quais o povo acorre para cumprir suas promessas ou fazer suas peregrinações. O voto é feito em situações de dificuldade, para pedir ajuda divina, mediante a oferta ou abstenção de algo pessoal. Com frequência, o voto é acompanhado de juramento ou maldição. Também a quebra do voto acarreta em maldição.

A CONSTRUÇÃO HAGIOGRÁFICA: UMA ABORDAGEM DA VIDA DE PADRE PELÁGIO

Eduardo Gusmão de Quadros

Resumo: Há grandes diferenças entre a biografia e a hagiografia. Ao santificar uma personagem, categorias mítico-religiosas são acopladas coletivamente aos fatos cotidianos de sua vida. Esta comunicação aborda tais espaços de confluência entre os desejos e a historicidade partindo da análise do processo de canonização de Padre Pelágio Sauter, atualmente correndo na cúria romana.

Mesa 2 - 10:45 às 12:30 horas
RELIGIÃO E SAÚDE/DOENÇA: UMA RECORRÊNCIA AOS MITOS
Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS
Local: 204C

CURA E TRÂNSITO RELIGIOSO ENTRE KARDECISMO E UMBANDA – UMA INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA EM GOIÂNIA

Rafael Neves Flores Belmont

Resumo: Ambas tradições religiosas, ao atuar no campo religioso (no seu mercado pluralista de bens simbólicos) serão consumidas ou não. Depreende-se que seus respectivos rituais contribuem para a adesão de fiéis na medida em que a manipulação dos mitos e símbolos religiosos no ritual, num contexto extra-cotidiano carregado de emoção, induz seus participantes a perceberem de forma nova o universo circundante e sua posição particular nesse universo. No ritual o fiel sofredor é persuadido a perceber sua experiência sob nova ótica. Por cura religiosa entende-se esta dinâmica de persuasão que envolve a construção de um novo mundo fenomenológico para o doente. A cura não seria o retorno ao estado inicial, mas a inserção do doente num novo contexto de experiência. A performance do ritual, ou a maneira como o fiel é envolvido pelo ritual, redefine a perspectiva subjetiva sob a qual avalia sua posição em determinado contexto relacional.

REGIÃO CÓSMICA: AMBIENTE DA CURA XAMÂNICA E SEU ASPECTO TRANS-HISTÓRICA

Verioni Ribeiro Bastos e Saionara Ferreira Araújo dos Santos

Resumo: “A técnica xamânica por excelência consiste na passagem de uma região cósmica para outra [terra/céu ou Terra/Inferno] O xamã conhece o mistério da ruptura de níveis” (ELIADE, 2002b, p.287), desse modo, realiza as curas. Porém, a terapêutica espiritual, na região cósmica, está em várias religiões, inclusive no Islamismo e na tradição judaico-cristã. Assim, considerando a hierarquia das necessidades de Abraham Maslow (2007), – o arquétipo de completude, abalizado no instinto espiritual, de acordo com a análise de Dyer (2003) sobre a obra de Jung; e ainda, através dos experimentos e estudos de “cases” da neurociência (MARINO, 2005) ao abordar a relação das ativações cerebrais com os elementos espiritualidade, fé e religiosidade, torna-se relevante o estudo mítico-histórico-antropológico da técnica arcaica do êxtase na cultura xamânica.

O MITO DA SAÚDE INTEGRAL NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Genivalda Araujo Cravo dos Santos

Resumo: O ser humano pode ser considerado como uma pessoa obstinada por saúde do corpo, da mente, da emoção e do espírito. A pessoa recorre a diferentes espaços e métodos para encontrar a saúde integral. O mito da saúde integral pode ser evidenciado na prática da terapia espiritual religiosa (reike, yoga, acunputura, terapias holísticas, massagem, shiatsu, Formação Holística de Base, oração, terapias religiosas, dentre outras) onde a pessoa acredita que poderá alcançar qualidade de vida, felicidade e paz e gerenciar os problemas, conflitos, crises e adoecimentos seguindo o(s) método(s) da(s) terapêutica(s) escolhida(s). Nessa comunicação vamos interpretar numa perspectiva transdisciplinar o mito do milênio e a busca pela saúde integral.

HILDEGARD VON BINGEN: O RECEPTÁCULO DE DEUS. MÍSTICA E MEDICINA NA IDADE MÉDIA

Maria Rita Medeiros Fontes

Resumo: A presente pesquisa traz para discussão o conhecimento sobre a natureza e as condições fisiológicas humanas descritas pela monja alemã Hildegard de Bingen, cuja contribuição para a ciência médica de sua época, oriunda de experiências místicas, retrata a correlação de suas visões com dados pouco difundidos sobre a formação dessa ciência no período medieval. Foram de grande importância o legado dos mosteiros e conventos na construção dos saberes durante essa fase da história da humanidade. Um conhecimento que contemplava a visão sacra e a pesquisa empírica, que resultou em um tratado que se mostra atual, mesmo diante de descobertas mais recentes.

BENZEDURA: UMA FORMA DE MITO PRÓPRIO DAS RURALIDADES

Carolina Teles Lemos

Resumo: A relação da benzedura com os mitos é de uma imbricação tal que, além dela recorrer aos mitos de origem das várias tradições religiosas que a compõem, ela mesma se constitui em uma forma de mito. Ou seja: a benzedura, além de recorrer aos mitos fundantes de sua crença e prática religiosas, ela mesma constrói em torno de si uma narrativa fundacional (a forma como descreve sua descoberta enquanto benzedura e as formas como desvenda qual é o melhor rito ou o melhor chá a ser utilizado em determinadas situações, também a forma como os conhecimentos sobre a benzedura são transmitidos), tornando-se assim uma figura mitológica. Tanto os mitos fundantes das formas religiosas que compõem as crenças e práticas da benzedura quanto a narrativa em torno da própria benzedura tem como característica marcante a presença de ruralidades.

Mesa 3 - 10:45 às 12:30 horas

RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (SESSÃO 1)

Coordenação:

Local: 205C

A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS MÍTICAS NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

André Silva Ferreira

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância que o mito tem na organização social, sendo este uma narrativa histórica- simbólica que possui um respaldo lógico e racional do grupo ao qual ele pertence, pretende-se ainda questionar as idéias do mito visto como um conhecimento pré-lógico e irracional. Partindo-se de uma análise estruturalista pretende-se abordar como as narrativas consideradas no senso comum como fábula e estória têm tanta influência na organização sócio-cultural, econômico e político.

A PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE E DA MITOLOGIA NA LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

Claudinete do Socorro Sales, Pluma Santana Anhele Corêdra, Willian Santos de Oliveira, Nayara Livia Maia Sodrê, Carlos Eduardo Da Silva Campos

Resumo: A presente proposta visa a apresentação do filme intitulado "O Labirinto do Fauno", pois em sua narrativa mostra um universo mágico e real, contando a estória de uma menina que ao ultrapassar a fronteira do mundo irreal para o real, perde a consciência de sua antiga condição, onde ela era uma princesa imortal, se deparando na realidade dos mortais como Ofélia, uma garota que gosta de histórias fantásticas, que descobre através de uma fada a possibilidade de retornar a sua condição de

imortalidade, mais para isso precisa passar por provas assim como fez psiquê no mito grego. Dessa forma verificamos a alusão a temas bíblicos, destacando elementos míticos da cultura Judaico Cristã

MITO E RELIGIÃO NA GRÉCIA ANTIGA: A ESPECIFICIDADE DA RELIGIÃO GREGA

Djalma Ribeiro

Resumo: Este trabalho visa estudar a especificidade da religião grega, em sua relação com outras religiões, sobretudo com o cristianismo, a partir da obra de J. P. Vernant Mito e religião na Grécia Antiga, com o objetivo de demonstrar a presença do mitológico naquela religião.

FREI LUCA PACIOLI, DE RELIGIOSO A PAI DA CONTABILIDADE MODERNA

Edson Bento dos Santos

Resumo: Apresentaremos nesta comunicação, a trajetória de Frei Luca Pacioli, seu trabalho religioso e profissional, sua importância para a religião e para a contabilidade. Com sua obra “O método das partidas dobradas”, Pacioli ensinou que a contabilidade é parte prática e integrante da matemática, e através desta dinâmica, descobriu o método das partidas dobradas no ano de 1494, método este que revolucionou o processo da contabilidade. O religioso Frei Luca Pacioli nascido no ano de 1445 e morreu no ano de 1517, foi um pesquisador e professor conceituado da época, como professor de matemática. O mais positivo da sua carreira é que era um cientista nato e de conhecimento em várias áreas de atuação, religioso, matemático, escritor, arquiteto, desenhista, contabilista, geógrafo. Sem contar sua influência sobre Leonardo da Vinci, como professor de matemática, consultor e grande amigo, convivendo com Da Vinci por alguns anos.

Mesa 4 - 10:45 às 12:30 horas MITOLOGIA NA LITERATURA PAULINA Coordenação: JOEL ANTONIO FERREIRA Local: 206C

PAULO EM TESSALÔNICA E O MITO DE CABIROS

Joel Antonio Ferreira

Resumo: Quando Paulo, Timóteo e Silvano evangelizaram Tessalônica, havia uma forte tendência religiosa que marcou o ambiente desta cidade: o culto a Cabiros. A estrutura dos seus mitos e a natureza da sua piedade tem muita coisa similar ao Jesus anunciado pelos evangelizadores. Por exemplo: Cabiros foi um herói mártir, assassinado por seus irmãos, enterrado como símbolo de poder real e, aparentemente, retorna à vida, com seus poderes restaurados. Era esperado para retornar a socorrer os indivíduos humildes e a cidade de Tessalônica. Nesse tempo, os ricos da cidade tinham absorvido e cooptado este culto. Os pobres, primeiros seguidores de Cabiros, agora frustrados coletivamente, vêem no anúncio de Jesus Cristo a recuperação de uma crença similar. Percebem que Ele é o novo benfeitor dos pobres.

UMA POSSÍVEL LEITURA PSICOLÓGICA DO CONFLITO PAULINO ENTRE A CARNE E O ESPÍRITO

Ricardo Borges

Resumo: A busca pela santidade, por uma vida reta diante de Deus é um tema que permeia toda literatura sagrada cristã. O apóstolo Paulo, em uma carta que escreve aos romanos, revela sua luta, porque não dizer, conflito entre o bem que queria fazer, na busca de uma vida de maior santidade, e o mal que não quer fazer, mas o faz por conta de sua natureza, de sua carne. O que este trabalho procura

levantar é uma possível leitura psicológica das declarações do apóstolo, no capítulo 7 da citada carta, a partir de uma visão comportamental, discorrendo sobre conceitos de autocontrole, impulsividade, comportamento de escolha em situação de risco, regras etc.

A GLOSSOLALIA EM 1 CORINTIOS

Israel Serique

Resumo: A comunidade cristã corintiana, por volta do ano 55 a.D., estava passando por uma crise orgânica sem precedentes, uma vez que havia em seu seio questões relacionadas à ética, moral, liderança comunitária, partidos eclesíasticos, usos e costumes que careciam de uma orientação apostólica equilibrada e fomentadora de concórdia, tolerância e amor. Nesta conjuntura, há no texto paulino, a citação da glossolalia como mais uma das tantas questões conflituais existentes na igreja de Corinto e que evidencia um processo de anomia coletivo e individual que estava se estabelecendo naquele cristianismo originário. Neste contexto, então, Paulo propõe o ágape como meio condutor através do qual o carismata glossolálico poder ser conduzido para aquele fim primeiro idealizado pelo Deus cristão, ou seja, a mútua edificação do corpo congregacional.

PAULO EM CORINTO E O MITO DOS SERES INTERMEDIÁRIOS (1COR 15, 23-28)

Joel Antonio Ferreira

Resumo: Paulo, em 1 Cor 15, trabalha a questão da esperança cristã e a reflexão teológica da ressurreição dos fiéis. Ele proclama o ato de fé da Igreja Primitiva de que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras... Em 15,23-28, ele interpreta o tema mitológico da existência de seres intermediários entre Deus e os seres humanos, responsáveis pela perdição da humanidade. Porém, o Apóstolo sabe interpretar este tema mitológico em chave existencial, descobrindo na ressurreição dos fiéis a vitória de Cristo sobre os inimigos. O tema mitológico é puramente descritivo. A mensagem é de esperança no crucificado que ressuscitou.

CISÃO DO CUMPRIMENTO DA LEI JUDAICA PARA A VIDA DE DISCÍPULO CONVICTO DE JESUS CRISTO

Dino Magalhães

Resumo: Paulo era um fiel temente a Deus. Era um observador da lei, que no exercício tinha que perseguir os discípulos de Jesus (Gl 1,13-14). Era um dos membros do sinédrio, portanto, um dos responsáveis por diversas penalidades errôneas aos cristãos, inclusive contra Estevão. O apedrejamento e morte de Estevão foram marcantes e motivo de muita reflexão em sua vida. Estevão viu o céu aberto, Jesus Cristo e Deus (At 7,56) e pediu para Deus para que ninguém fosse condenado (At 7,60). Estas vivências de fé são afloradas quando Deus fala com Paulo e pergunta “Por que me persegues?” (At 9,4). Acende nesse momento a conversão, a vocação de Paulo para a missão Cristã (Gl 1,12-17). Paulo narra esse processo de cisão do passado e de discípulo de Jesus de forma muito marcante: abortiva (1Cor 15,8) e “fui alcançado” (Fl 3,12). Paulo conforta-se em graça quando expressa a acolhida por Deus (Rm 3,19-24).

Mesa 5 - 10:45 às 12:30 horas

O MOVIMENTO DE JESUS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS

Coordenação: IVONI RICHTER REIMER

Local: Sala Multimídia FIT

CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS DA ORAÇÃO DO PAI NOSSO

Matheus Guimarães Guerra Gama

Resumo: Pretendemos apresentar, a partir da análise das tradições anteriores, as principais contribuições da construção da Oração do Pai Nosso, conforme apresentada no evangelho de Mateus, para o Movimento de Jesus. O Novo Testamento segue o modelo expresso no Antigo Testamento, mesmo nas orações de Jesus, mas apresenta alguns pontos de originalidade percebidos justamente na Oração do Pai Nosso. Tal se apercebe no fato de que nesta oração trata-se de assuntos aparentemente “menores”, com a mesma confiança demonstrada no trato das mais importantes questões. O Pai Nosso aborda a necessidade diária do pão e a necessidade constante de perdão das dívidas, algo tão presente na vida dos homens. Jesus, pois, apresenta um novo jeito, uma nova maneira de relacionamento com Deus através da oração cotidiana.

MITO E SACERDÓCIO SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEC

Eleno Marques de Araujo

Resumo: O Antigo Testamento fala da existência de algumas castas sacerdotais. Entre elas a dos sacerdotes levitas (Ex 29; Nm 3,6-13), a dos sacerdotes que já existiam antes dos levitas (Ex 3,1; Jz 17-18; 1Sm 5,5; 6,2) e ainda a misteriosa presença do sacerdote Melquisedec (Gn 14,18-20). Passamos a analisar esse último a partir de Hb 5,6. A temática *Mito e sacerdócio segundo a Ordem de Melquisedec* é uma tentativa de leitura na perspectiva mitológica, pois, a nosso ver, o texto de Gênesis, a primeira referência a Melquisedec não dá uma base segura para a conclusão do texto de Hebreus colocando-o como uma pessoa eterna, por não ter nenhuma alusão à sua família, não ter descendência, não significa necessariamente ser eterno. A pessoa do sacerdote Melquisedec aparece nos livros de Gênesis 14,18-20; no Salmo 110,4; Melquisedec; o, na Carta aos Hebreus, onde o seu autor ou autora faz uma releitura do Antigo Testamento para justificar o sacerdócio de Jesus Cristo.

JESUS CRISTO E MITOLOGIA NA OBRA DE RUDOLF BULTMANN

Pedro Lucas Dulce

Resumo: Para Bultmann a teologia de cada época precisa ser contextualizada para que se compreenda o kerigma tornando-o atual. Para isso ele lança seu programa de demitologização do Novo Testamento. Segundo ele a linguagem do Novo Testamento é mitológica refletindo assim a maneira pela qual os seus escritores percebiam o mundo que os cercava. O Novo Testamento da maneira como se apresenta é inaceitável ao homem moderno que não mais acredita em milagres, demônios ou ressurreição e tudo isso só atrapalharia a aceitação de tal mensagem. A obra do exegeta então é atingir o centro da mensagem do Novo Testamento e transmiti-la ao homem moderno.

OFICINA – 10:45-12:30h
ESPAÇO SAGRADO: QUEM PODE ENTRAR?
Coordenação: Lucilia Alves Cunha
Local: 305 A (PPGCR)

Resumo: O trabalho está alicerçado no conceito de acessibilidade mais especificamente, na função do espaço sagrado na formação da identidade e seu papel na construção do ser, no direito de opção e no direito de participação com foco na equiparação de oportunidades. É possível dialogar o espaço sagrado com o direito de acessibilidade plena?

09 de novembro / segunda / tarde

Mesa 6 - 14:30 às 16:30 horas
O IDEAL DE SANTIDADE NA LITERATURA SAGRADA (seção 2)
Coordenação: VALMOR DA SILVA
Local: Auditório do Básico

ELIAS: RAZÃO E DESEJO NA DESCOBERTA DO HOMEM INTERIOR

Célia Nonata da Silva

Resumo: Esta comunicação busca analisar o ideal de santidade vivido pelo profeta Elias no Antigo Testamento, como um exemplo de perfeição ainda a ser almejado pelos cabalistas e cristãos católicos ao longo dos tempos. A questão que orientará a discussão pressupõe um entendimento sobre a santidade vivida em Elias como uma união entre o desejo (elemento substantivo da busca por Deus) e a razão (esta como a concretização e prática desta experiência divina em seu meio social). Ao longo dos tempos esta separação, principalmente com o Cristianismo se tornou latente, distanciando o desejo como ideal de santidade. A partir de Santo Elias, a união entre as duas condições é perceptível, tal como a metáfora da caverna como experiência de Deus e as suas ações inflamadas contra o poder corrupto da sua época. Percebemos que este ideal de santidade é perseguido na Bíblia até São João Batista, onde muitos o confundiram com o profeta Elias. O que têm em comum? Uma santidade que não rompeu as fronteiras entre desejo e razão, que nada mais significa como o resgate de Adam Kadmon, ou seja, do homem perfeito.

PURUSA: A “PESSOA DIVINA” NO VEDAS

Verioni Ribeiro Bastos, Sayonara Ferreira Araújo dos Santos, Allan Cesarino da Nóbrega

Resumo: O Rg-Veda, tido como o texto mais remoto do hinduísmo, abriga Púrusa – a pessoa divina. Sua oblação o torna primus et singulares por suas virtudes e transcendência. A eternidade e o vir-a-ser de Púrusa revelam-se durante o sacrifício repetido pela natureza do tempo cíclico justificado filosoficamente no Sanata Dharma. Dessa feita, procuramos encontrar o caminho para identificação de elementos “trans-históricos” com outras religiões que apresentam similar ideal de santidade. Assim, consideramos a contribuição deste trabalho para os pressupostos teóricos, margens para a prática da alter diante do amplo leque das práticas religiosas existentes, sem usurpar o direito da vivência religiosa, na integralidade de cada uma.

O FENÔMENO RELIGIOSO E SUA RELAÇÃO COM O SAGRADO

João Bosco de Souza

Resumo: O fenômeno religioso, como elemento intrínseco à natureza humana, conduz o ser humano à busca de um ser superior, o qual não sabe inicialmente precisar. Toda pessoa traz em si a necessidade

de buscar algo que transcenda a tudo aquilo que ela conhece e é criado, e não se sente completa até que encontre respostas à sua inquietude. Em conseqüência, passa a coexistir com uma religiosidade própria que a leva à percepção do Sagrado. Mesmo que ainda não tenha consciência de seu “ser religioso”, o ser humano começa a agir de acordo com suas crenças e vive em constante relação com o Transcendente. Em muitas religiões o caráter relacional que passa a ser estabelecido com o Sagrado, leva a pessoa à busca dos preceitos e da doutrina contida na literatura sagrada da religião por ela abraçada. É neste contexto que nosso trabalho deverá transitar, com um enfoque maior na relação do ser humano com o Transcendente, que se mostra e se revela de uma forma especial na Literatura Sagrada.

Mesa 7 - 14:30 às 16:30 horas
RELIGIÃO E SAÚDE/DOENÇA: UMA RECORRÊNCIA AOS MITOS (sessão 2)
Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS
Local: 204C

O ENSINO RELIGIOSO: UMA CONDIÇÃO PARA O EXERCÍCIO SAUDÁVEL DA CIDADANIA

Marislei Espíndula Brasileiro

Resumo: A crescente situação de pluralismo e diversidade religiosa no Brasil coincide com as discussões em torno do ensino religioso nas escolas públicas. Neste estudo objetivou-se compreender se o ensino religioso é condição essencial para um exercício pleno da cidadania e que tipo de ensino religioso é mais adequado à escola pública. Para tanto, optou-se por um estudo exploratório, bibliográfico, com análise qualitativa de material disponível em Bibliotecas convencionais e virtuais. Percebeu-se que a religião exerce influência na sociedade atual e tem o seu papel, mas que essa influência precisa ser sistematizada por profissionais das ciências da religião, sendo este um dos caminhos para que a cidadania seja alcançada e o ensino religioso é um dos instrumentos para esse alcance.

CAMINHOS SALUTARES: FESTAS RELIGIOSAS EM GOIÁS

João Guilherme da Trindade Curado (e equipe)

Resumo: A religião, desde seus primórdios pauta-se no deslocamento como mecanismo de penitência e provação dos fiéis perante a força superior. Os caminhos trilhados são considerados sagrados, pois levam os indivíduos ou grupos ao encontro com o objeto de devoção e de fé, proporcionando momentos de confraternização entre os diferentes que buscam saúde, cura, cumprir ou fazer promessas. Em Goiás são vários os caminhos da fé e as romarias seguem em direção a Trindade, Muquém, Abadiânia, Morro dos Pireneus, Capela do Rio do Peixe dentre outros destinos sacralizados pela religiosidade popular. É neste contexto festivo que se dará a análise das relações entre religião e saúde, geralmente pautadas nos mitos de origem destas localidades ou das devoções que se encontram nestes locais.

VISÃO CALEIDOSCÓPICA NO DNA ESPIRITUAL

Jerônimo Moreira de Oliveira

Resumo: O caleidoscópio é ‘instrumento’ que significa em Português: origem etimológica deste termo grego proporciona três momentos significativos – *kalós* (belo), *eidós* (forma), *skopeîn* (olhar). O caleidoscópio é ontológico coletivo (Soma das partes = gene do pai + gene da mãe = gene do filho → DNA genético) esta relação é interpessoal (externo), são partes que se somam: {[o self – eu]+ [expansão deste eu através do auto conhecimento] + [(conquistas,desejos, aspirações, projetos)] +

[sociabilização]]. O ontológico individual (soma das partes + um algo = relação *intra* (interna) → DNA Espiritual), são partes que se somam: {[canalização da energia recebida no útero] + [afetividade] + [sensualidade] + [dificuldades internas]}. Observe onde está a transpessoalidade, exatamente no ontológico coletivo + ontológico individual, que somados formam o harmônico da transpessoalidade, ou seja: Antes de Ser + Morre para o Ter = virtualidade, o que existe é *virtus = virtuoso, tremendo, estrondoso*, e que não é projetado, pois ‘está no prolongamento dos raios refletidos’, o equilíbrio entre Externo e Interno compõe o mito da saúde.

AS VELAS DE PENTECOSTES X CURA E LIBERTAÇÃO

Antonio Lopes Ribeiro

Resumo: Desde 2003 que na Paróquia São Pedro em Taguatinga Sul-DF, acontece a Semana de Pentecostes, em que durante oito dias, celebra-se missas de cura e libertação, alternadamente. Em 2002, o pároco Pe. Moacir Anastácio diz ter recebido uma revelação: Nos três últimos dias dessa semana de Pentecostes, deveria consagrar três velas, sendo uma na sexta-feira ao Pai, outra no sábado ao Filho e outra no domingo ao Espírito Santo. O fiel em posse dessas velas, quando estiver num momento de dificuldade em sua vida, seja de saúde ou espiritual, deverá acendê-las, alcançando-se assim a graça desejada: cura ou libertação. E assim, desde 2003 que esse evento arrasta multidões em Brasília. Pretendemos falar sobre o simbolismo dessas velas e seu poder junto aos fiéis.

O FENÔMENO MITOLÓGICO NAS IGREJAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS

Marina Aparecida Oliveira dos S. Correa

Resumo: O mito como meio de sustentação e forma de gerir novas igrejas. A presente comunicação objetiva identificar o fenômeno mitológico das Igrejas Assembléias de Deus, por meio do trabalho espiritual e social realizado pelos fundadores suecos, Adolf Gunnar Vingren e Daniel Berg, em 1911, na cidade do Belém do Pará. Ao chegarem ao Brasil, os missionários suecos perceberam as várias carências sofridas pelas pessoas que viviam a margem desta sociedade, e confirmaram a “Revelação de Deus” na realização do trabalho missionário que atendesse as necessidades espirituais e sociais dessa população. Dessa maneira, será realizada uma leitura da fundação da primeira igreja a partir dos diários dos fundadores, e através desta, identificar e analisar a questão do mito fundante que proporcionou uma mudança comportamental no convertido, que ao receber essa mensagem, torna-se o anunciador da “Revelação Divina”. A compreensão dessa relação passa a ser interpretada então pelos seus fiéis, a partir de um novo modelo de vida; de fidelidade para com Deus e com eles mesmos, e desta forma, o mito é renovado e confirmado como meio profético de construção e sustentação das igrejas ao longo de sua história.

ENTRE PROMESSAS, REZAS E BENZEÇÕES

Patrícia Marcelina Loures

Resumo: O presente estudo tem a pretensão de pesquisar formas diferenciadas de transmissão de conhecimentos que são transmitidos de geração a geração em determinados grupos de convivência tais como família, igreja e grupos específicos que organizam a seus modos estratégias e modos diferenciados de viverem. Até que ponto há o uso da razão ou a realização de práticas que podem ser tidas como mito mas que para certos grupos são manifestações que fazem parte do seu dia a dia.

Mesa 8 - 14:30 às 16:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 2)
Coordenação:
Local: 205C

O INTEGRISMO E O RITO: RUPTURAS OU CONTINUIDADE?

Marcos Paulo de Oliveira Bueno

Resumo: urante os três anos do Concílio Vaticano II discutiu e regulamentou vários temas da Igreja Católica como a reformulação dos atributos de formação religiosa, a alteração da língua litúrgica na qual outrora era latim e agora se torna a língua vernáculo(pátria) e de frente para o corpo da Igreja, a condição da paz na terra fez mais uma vez o argumento presente de preocupação para a instituição. A partir deste concílio uma série de normas, assim como a discussão de dogmas e leis para dar rumo à vida dos fieis e da Igreja. A fim de aproximarem-se destes grupos no seio da catolicidade, o Papa Bento XVI, que acompanhou a criação da Comissão *Ecclesia Dei* em 1988, cuja gênese pretendia dialogar com os grupos tradicionalistas, publicou em 2007 o *Moto Propria Summorum Pontificum*, possibilitando a missa tridentina ser realizada sem a prévia permissão do bispo, diretriz traçada anteriormente. Mais uma vez não faltaram reações exaltadas. O horizonte Católico Integrista e seu posicionamento Pós-Concílio Vaticano II no Rito Litúrgico para a Sagrada Comunhão.

PARA QUE SERVE O AMOR APENAS EM PENSAMENTO?

Wigvan J. Pereira dos Santos

Resumo: Ao que nos parece, cada pessoa tem a sua própria bíblia e, conseqüentemente, seu próprio Deus e mesmo com a profusão de religiões e de denominações religiosas, não é difícil constatar que cada um faz uma leitura da bíblia que vá de encontro com suas opiniões ou questionamentos e tem a sua própria maneira de alcançar o “sagrado”. E não poderia ser diferente. O que poderia ser diferente é a maneira como as pessoas lidam com sua interpretação da bíblia e de Deus: muitas vezes as pessoas se anulam inteiramente e aderem às opiniões legitimadas por um grupo, em outras vezes procuram um grupo de pessoas com quais compartilham parcialmente de suas interpretações e ainda, e este é maior equívoco, podem formar seu próprio grupo e fazendo com que suas opiniões adquiram caráter de dogma. Neste último caso, alguém se atribui o título de líder espiritual, um dom que alega ter sido recebido de Deus e que, portanto, lhe garante o direito e o dever de difundir sua leitura da bíblia com os seguidores, ditando-lhes qual é parte do Livro Sagrado que é realmente uma revelação de Deus e quais as partes que devem ser ignoradas, esculpindo assim uma noção de Deus para que seja adorada. Mesmo com tantas divergências, as denominações do cristianismo, a religião da qual irei me ocupar, conseguem chegar a um consenso no que diz respeito ao amor e à sua importância na mensagem de Cristo, que primeiro o estabeleceu como mandamento e depois transformou em resposta ao seu próprio extremado ato de amor: a morte na cruz. Por esse motivo, amar me parece uma atitude indispensável a quem se considere cristão. Mas, para grande parte das denominações cristãs, ele continua existindo apenas em pensamento. Nesta comunicação pretendemos refletir sobre essas questões levantadas a partir de um ponto fixo: a análise da Encíclica “Deus Caritas est” do Papa Bento XVI em oposição à questão da diversidade sexual, destacando o fato de que em 25 de Dezembro de 2008, em um discurso na Cúria, comparando a homossexualidade e a transexualidade com a destruição das florestas, o que serviu de premissa para que ele dissesse que é necessário haver uma “ecologia humana”, pois a igreja “também deve proteger o homem da destruição de si próprio”, ou seja, das

diferentes práticas sexuais que degradam o “plano da criação” e que por isso são “a destruição do trabalho de Deus”. Seria essa declaração uma atitude de amor?

OS NORTE-MINEIROS NA ROMARIA DO BOM JESUS DA LAPA: A CONVIVÊNCIA DA TRADIÇÃO COM O NOVO

Sandra Célia Coelho G. da S. S. de Oliveira

Resumo: Em Bom Jesus da Lapa, é notável a constante presença dos romeiros do norte de minas, durante todo o ano (principalmente aos finais de semana e feriados) e não só no período das festas religiosas do Bom Jesus (06 de Agosto). Observamos essa participação durante o período de janeiro a dezembro de 2008, procurando perceber o cotidiano dos romeiros do norte de minas, através de uma análise histórica sobre as práticas e os saberes religiosos que os motivam em manter a tradição ao visitar Bom Jesus da Lapa. Buscamos analisar como estas pessoas convivem com a tradição e o novo, procurando entender sua identidade social.

NEOPENTECOSTALIZAÇÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Antonio Lopes Ribeiro

Resumo: O final do século passado foi marcado por grandes transformações que afetaram o campo religioso a nível mundial provocando uma explosão de novas formas de expressões religiosas, que concorrem entre si num verdadeiro “mercado religioso”, em que se dá bem aquela loja que melhor se estruture em vista das necessidades prementes de seus clientes. A Igreja Católica, por mais tradicional que seja encontra-se inserida nesse contexto “mercadológico” representada pelo movimento da RCC. Levantamos a seguinte questão: a exemplo do que acontece no meio protestante, em que igrejas tradicionais estão importando modismos do neopentecostalismo, para sobreviverem num campo religioso cada vez concorrido, estaria acontecendo a mesma coisa na Igreja Católica, através da RCC?

Mesa 9 - 14:30 às 16:30 horas

LINGUAGENS RELIGIOSAS, IMAGINÁRIOS E TESTEMUNHOS EM TEXTOS SAGRADOS

Coordenação: IVONI RICHTER REIMER

Local: 206C

O LIVRO DE JÓ(ANA): UMA LEITURA DE *PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM* DE CLARICE LISPECTOR

Juliana Gervason Defilippo

Resumo: A intenção deste trabalho é traçar uma relação entre Jó, personagem bíblico, e Joana, a primeira personagem clariceana, presente no romance de estréia *Perto do Coração Selvagem*, publicado em 1943. Para tanto, a relação intertextual será lida a partir de conceitos da Teopoética.

O SIMBOLO DA MANCHA PRESENTE NO MITO ADÂMICO

Sandra Helena de Souza Pereira

Resumo: O presente estudo visa trazer ao debate a reflexão de Paul Ricoeur acerca do simbolismo do mal presente no imaginário cultural do ocidente. Para compreender sua linguagem é necessário recorrer aos mitos de origem que prefiguram o modo de pensar hodierno. Sabe-se que, uma das matrizes do pensar ocidental é a cultura judaica. Recorrer ao mito da queda, presente em Gn3 da Bíblia Cristã e na Tenach judaica, desvela um contexto simbólico que precisa ser interpretado devidamente e respeitando

o contexto onde surgiu. O símbolo da mancha é um embrião da concepção judaica para dizer da condição fragil do ser humano que é capaz de fazer o mal emuitas vezes não se dá conta do mesmo. Retornar ao mito, desvelar seu símbolo da mancha, mostrar como tal símbolo vem sendo interpretado no decorrer dos séculos até hoje são algumas setas que o Filósofo Ricoeur propõe para falr do mal hoje.

O AMOR AO PRÓXIMO É UM MITO? UM ESTUDO DA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO NA LEITURA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

Célia Smarjassi

Resumo: Esta comunicação busca refletir sobre o conceito de amor ao próximo assumindo como referencial teórico a hermenêutica reflexiva de Paul Ricoeur sobre a Parábola do Bom Samaritano através do estudo “O Sócius e o Próximo” que compõe a obra *História e Verdade* (1955). O que vem a ser o próximo na Parábola do Bom Samaritano? Como o mal se concretiza na parábola? Como encara-los (o próximo e o mal) em suas múltiplas dimensões? Seria o amor ao próximo um mito diante da realidade social ?

SIMBOLOGIA DO CABELO E VÉU NO IMAGINÁRIO JUDAICO-CRISTÃO E GRECO-ROMANO NO SÉCULO I

Keila Matos

Resumo: Investigação sobre a mulher e a questão do uso do cabelo e do véu como simbologia de honra ou desonra no mundo judaico-cristão e greco-romano no século I.

Mesa 10 - 14:30 às 16:30 horas MITOS DE ELEIÇÃO, ETNICIDADE E LITERATURAS SAGRADAS Coordenação: IRENE DIAS DE OLIVEIRA Local: 306C

MITOS LEGITIMADORES DO PRINCÍPIO FEMININO

Adelman Soares de Asevedo

Resumo: É intenção desta comunicação, abordar a questão do feminino do ponto de vista mitológico, com fim precípuo de elaborar um construto teórico que possa servir como material ilustrativo para aqueles que, de alguma forma, estejam lidando com esse tema. Para tanto se buscará ressonâncias nas mitologias gregas, africanas, célticas, germânicas, eslavas e americanas. A mulher enquanto gênero humano viveu diversos momentos na história das civilizações, desde a condição de mãe nutriz da humanidade, passando por autoridade no matriarcado, submissa e sem voz no mundo fenomênico do patriarcado, até que nos tempos atuais assume uma posição híbrida, como síntese do processo evolutivo da natureza humana. Essa pesquisa, esta em aberto, portanto não apresenta conclusões e sim fica aberta e possa acolher novas comunicações.

DANÇAS SAGRADAS E O MISTÉRIO DO FEMININO

Maria Cristina de Freitas Bonetti

Resumo: Retomando às antigas formas de expressão artística de diferentes povos e culturas, encontramos, nas Danças Sagradas, as mais relevantes expressões simbólicas que o homem realizou, com o próprio corpo, para harmonizar-se com os poderes celestes, entrar em contato com a fonte da vida e compreender as leis que governavam o cosmos e a natureza. Com o objetivo de pensar a relação

entre as esferas do Sagrado Feminino e a Dança Sagrada, esta comunicação propõe uma revisão crítica da situação da mulher contemporânea, a expressão simbólica do seu corpo na mitologia grega e a sua relação com alguns movimentos que buscam reviver a força da Deusa-Mãe Terra, sendo, esta proposta, contextualizada no mito de Demeter e Perséfone. Para tal, a literatura será revista em seus eixos temáticos e, em especial, em suas discussões conceituais em torno da idéia do Sagrado Feminino e a sua interação com a dança e o mito.

FEMININO, CULTURA E PODER

Hulda Cedro

Resumo: A mulher experimentou os mais diversos sabores no cálice das eras. Reportando-se à história, é possível verificar como o feminino enquanto a priori do ser foi concebido e transformado, por ser instância de poder. É possível fazer um inventário da condição da mulher, nas mais diversas culturas, tomando como referência o poder de mando ou submissão ao princípio masculino. Serão analisadas algumas civilizações em que matriarcado e patriarcado se intercalaram para formar o desenho do desenvolvimento da consciência da humanidade. Para tanto, serão buscadas nas ferramentas da antropologia condições para o entendimento do processo de formação do construto feminino no mundo pós-moderno. Ilustrações serão feitas para enfeitar o tema, tomando como exemplo a mulher egípcia, babilônica, judaica, grega, espanhola, suíça e outras.

RELIGIÃO E LITERATURA SAGRADA INDÍGENA

Luilton Sebastião Lebre Pouso da Silva

Resumo: Detentores de um conhecimento ancestral apreendido pelos sons das falas dos antigos, os povos indígenas priorizaram a palavra falada, levando as novas gerações a exercitarem a memória, guardiã das histórias vividas e criadas. Nesta perspectiva, carregam as imagens do passado como arquivo de identidade. Sendo assim, é com a oralidade que são formados os elementos fundantes da comunicação e convivência com o sagrado; e é através dos mitos que são estruturados a religião indígena e sua Literatura Sagrada.

OFICINA - 14:30 às 16:30 horas

DANÇAS SAGRADAS COMO EXPRESSÃO SIMBÓLICA DE LINGUAGEM MÍTICA

Coordenação: Maria Cristina de Freitas Bonetti

Local: 305 A (PPGCR)

Resumo: A dança, como forma de expressão dos mais significativos momentos da vida do homem, é considerada uma das mais antigas manifestações da arte. Os gregos, quando dançam, dizem que Dionísio e Apolo juntam-se a eles: o primeiro representando a vitalidade pulsante e o segundo a ordem cósmica, e ambos inspiravam o bailarino humano, tendo, em Orfeu, a expressão melódica. Os dançarinos dos Templos Gregos conscientizavam, através de suas posições e movimentos, as suas relações com o espaço e o universo. O nosso objetivo é fazer os nexos entre a dança sagrada e a

mitologia, possibilitando outra forma de se compreender a arte e a religiosidade de um povo que mantém na dança, a expressão artística de uma civilização. O que se pretende discutir, nesta oficina, é a relevância do objeto proposto, bem como reflexões e investigações que considerem mais profundamente a dança como expressão de linguagem mítica.

Máximo de inscrições: 15 pessoas

10 de novembro / terça / manhã

Mesa 11 – 10:30 às 12:30 horas

MITO NA BÍBLIA HEBRAICA

Coordenador: HAROLDO REIMER e CLAUDE DETIENNE

Local: Auditório do Básico

RECEPÇÃO DO MITO COSMOGÔNICO PELA PESQUISA BÍBLICA LATINO-AMERICANA

Elcio Sant'Anna

Resumo: A comunicação visa mostrar como a pesquisa bíblica latino americana recepcionou o estudo da presença e do uso do mito no Primeiro Testamento. Para é preciso verificar de forma preliminar como os pesquisadores brasileiros e latino-americanos têm lidado com o tema 'mito na Bíblia'. Pode-se aceitar como um marco histórico a publicação do trabalho do pesquisador bíblico Norman K. Gottwald, *The Tribes of Yahweh* em 1979. Serão consideradas as contribuições de outros pesquisadores como Carlos Mesters, José Severino Croatto, Milton Schwantes, Haroldo Reimer e Osvaldo Luiz Ribeiro.

O MITO DE MOISÉS NO PENTATEUCO E AS SUAS CONSEQUENCIAS NA COMUNIDADE HEBRAICA

Cássius Dunck Dalosto

Resumo: O mito de Moisés no Pentateuco possui enorme importância uma vez que é Moisés quem cria a instituição do direito, reafirma a aliança de Deus com o seu povo e estabelece as bases culturais do mesmo. Entretanto o mito de Moisés, a partir de uma leitura mais científica, é fruto da ação dos homens que, no processo de construção do Pentateuco, o inseriu como forma justificadora das instituições já presentes na comunidade hebraica.

JACÓ: UM ÉDIPO BÍBLICO

Marianna Rocha

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar como a figura do patriarca Jacó se configura na mitologia hebraica. Gêmeo de Esaú, embora fosse mais novo, ele compra a primogenitura do irmão e usurpa-lhe a benção. Seu destino fora previsto por um oráculo, suas fantasias agressivas em relação ao pai, seu relacionamento com a mãe, sua peregrinação ao fugir de casa e o a luta no Jaboc rememoram a figura mitológica grega de Édipo, o qual, como ele, também era coxo. Todavia, a originalidade dos mitos bíblicos em contraste com os gregos acontece na medida em que o homem bíblico é afastado das fatalidades e convidado por Deus a transformar-se, num reconhecimento de si mesmo e do divino. Assim, levando em consideração o contexto circundante de ambas as figuras, conclui-se que Jacó é, sem dúvidas, um Édipo bíblico.

Mesa 12 - 10:30 às 12:30 horas
RELIGIÃO E SAÚDE/DOENÇA: UMA RECORRÊNCIA AOS MITOS (sessão 3)
Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS
Local: 204C

A RELIGIOSIDADE QUE AFLORA (OU NÃO) APÓS A TENTATIVA DE SUICÍDIO

Janilce Silva Praseres

Resumo: O sentimento de morte muitas vezes não brota repentinamente. E a última coisa que precede a realização do ato muitas vezes é apenas a ponta do iceberg, camuflando sentimentos profundos, não revelados ou escondidos pela pessoa que tenta o suicídio e dificilmente percebidos pelos familiares e amigos. Muitas vezes diante da morte é que as pessoas passam a visualizar um sentido para a vida. De alguma forma, a experiência da tentativa mal-sucedida de abraçar a morte causa reflexão.

OS SONS DO SILÊNCIO: RELIGIOSIDADE E FÉ NO ENFRENTAMENTO DA MORTE NEONATAL

Juna Maria Fernandes Vieira

Resumo: Este trabalho constituiu-se numa pesquisa de campo realizada com 10 mães de recém-nascidos internados na UTI Neonatal da Maternidade Escola Januário Cicco, em Natal/RN. O objetivo do estudo foi a investigação dos efeitos da espiritualidade e fé no enfrentamento da doença e morte de bebês prematuros. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Realizaram-se entrevistas com questionários semi-estruturados, observação participante e relatos de história de vida no diário de campo. Assim, ressaltar-se os efeitos positivos da influência espiritual e da fé nas situações de riscos e morte.

A DOR E O SOFRIMENTO – UMA VISÃO MÁGICA DE MUDO

Pedro Antonio Chagas Cáceres

Resumo: A dor e a morte são as grandes musas dos mitos, das filosofias e das ciências. Na ausência de tão importantes fenômenos a espécie humana dificilmente teria realizado leituras mágicas da natureza, não desenvolveria filosofias, nem, tão pouco, construiria pensamentos técnico-científicos. Para evitar a dor e o sofrimento, na tentativa prioritária de driblar a morte, os sapiens-sapiens desenvolveram um grande caleidoscópio de interpretações. Intercalada por esse magnífico cenário minha abordagem consiste em observar as antigas concepções míticas de mundo no tocante às doenças. Procurando uma melhor compreensão das visões de mundo da atualidade brasileira.

AS CURAS ADVINDAS DO PÓS-MORTE, UM ESTUDO SOBRE O CULTO DA ALMAS EM BELÉM/PA.

Bruno Ferreira da Costa e Plumma Samanta Anhele Corêcha

Resumo: Na cidade das Mangueiras, mesmo no século 21, ainda é comum que parte da população recorra ao Culto das Almas para alcançar alguma graça, como passar no vestibular ou se curar de alguma doença que os médicos já desenganaram. Nosso estudo tem como foco essa última aspecto, com destaque para os assim chamados “santos populares” como Severa Romana, Camilo Salgado e outros que segundo os devotos, são responsáveis pela cura de vários doentes em Belém do Pará.

Mesa 13 - 10:30 às 12:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 3)
Coordenação:
Local: 206C

A ÉTICA DA RESISTÊNCIA: BONHOEFFER E A RESISTÊNCIA AO NAZISMO

Roger dos Anjos de Sá

Resumo: Dietrich Bonhoeffer (1906-1945), teólogo alemão se constituiu como uma das principais vozes de oposição ao Regime nazista. Desde a Carta de Barmem em 1934, logo após a ascensão de Hitler ao poder, da qual foi um dos principais mentores, ele se mostrou contrário ao fascismo do Regime. Durante sua prisão ele continua escrevendo de modo sistemático contra a ética devastadora e anti-humana do nazismo. A presente comunicação tem a pretensão de apontar, através dos escritos de Bonhoeffer, os motivos pelos quais ele rejeitou o regime e lutou ativamente contra ele.

DA REFLEXÃO À AÇÃO : AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA IGREJA CATÓLICA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)

Ruth de Fátima Oliveira Tavares

Resumo: Por ocasião do Concílio Vaticano II (1962-1965), a Igreja Católica repensa e redefine sua postura diante das questões sociais, o que implicava em um maior comprometimento com as lutas dos segmentos marginalizados e com a manutenção da justiça e liberdade. Após a Conferência do Episcopado Latinoamericano (CELAM), realizada em Medellín – Colômbia, em agosto de 1968, os bispos participantes concluíram que diante das injustiças sociais não bastava apenas refletir, era o momento de agir. Este repensar e esta redefinição da missão cristã serviram de base para as ações que a Igreja Católica passou a desenvolver durante a Ditadura Militar brasileira. O artigo em questão se propõe a analisar as ações desenvolvidas pela Igreja Católica, em Goiás, no período militar.

A RCC, O PODER E A POLÍTICA

Maria Aparecida de Castro

Resumo: A RCC (Renovação Carismática Católica) chega ao Brasil na década de 1970, importada dos E.U.A. Os ritos da RCC caracterizam-se pelo reavivamento da fé católica através de conteúdos doutrinários do pentecostalismo. No intuito de entender como os adeptos da RCC de Inhumas lidam com o poder e com a política. Saímos a campo e entrevistamos lideranças e participantes, que só concebem qualquer mudança social sempre na perspectiva de um projeto de moralização, de uma moral do indivíduo, do sexo, das relações internas da vida familiar. Uma possível atuação política, votando em candidatos que defendem o ideário da RCC só se justifica pela maior divulgação da mesma na mídia. 100% dos entrevistados veem a política como algo sem sentido em suas vidas.

O MST E A MÍSTICA: RELIGIOSIDADE, POLÍTICA E TRABALHO

Juliano Luis Borges

Resumo: A atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) está relacionada à articulação de três fatores que se complementam: a religião, a política e o trabalho. Esses domínios estão na raiz das formas de organização do movimento social e da construção do sujeito “sem terra”. A Mística é a representação dessa trajetória de luta pela reforma agrária, que engloba elementos simbólicos e concretos de integração coletiva e reavivamento da utopia da terra. A espiritualidade, com o resgate dos valores e símbolos cristãos; a resistência política e identidade pela bandeira e hino; complementam-se com os instrumentos de trabalho, a terra e os alimentos. Esse entrelaçamento

espiritual e secular conduz a um cotidiano mistificado de resistência e luta de sujeitos sociais pela terra prometida.

Mesa 14 - 10:30 às 12:30 horas
O MOVIMENTO DE JESUS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS (sessão 2)
Coordenação: Ivoni Richter Reimer e Silvio Zurawski
Local: Sala Multimídia FIT

DOR, PRAZER E MORTE: A FILOSOFIA EPICURISTA COMO UM POSSÍVEL ANTÍDOTO À OPRESSÃO DA RELIGIÃO

Wigvan Junior Pereira dos Santos

Resumo: A verdadeira felicidade para Epicuro consistiria na serenidade de espírito pelo domínio de si mesmo. Toda a sua ética representa um esforço para libertar o homem do medo e da angústia causados pelas superstições, pela preocupação com o castigo dos deuses e com os caminhos que a alma seguiria após a morte, rompendo com a mitologia e com as tradições religiosas de seu tempo. No universo, tudo seria átomos e vazio, portanto, até mesmo a alma seria um corpo, dentro da carne, e assim, estaria igualmente sujeita à doenças e à morte, que entendida como a dissolução dos átomos, não precisaria ser temida, pois toda a existência do homem se findaria nesse momento e ele estaria definitivamente livre de sofrimento. Se alma precisaria ser liberta do medo e da angústia, a carne precisava ser liberta da dor, satisfazendo os desejos de sua natureza e alcançando o prazer que deveria guiar a conduta humana, como um termômetro do que se devia buscar ou rejeitar. A calma que se sentia ao acreditar em tais princípios não é difícil de ser entendida, seja do ponto de vista do politeísmo grego, seja do ponto de vista do cristianismo, que no decorrer da história chegou a aceitar métodos de autoflagelação para a purificação dos pecados. O objetivo deste trabalho é demonstrar, com a exposição desses princípios da filosofia de Epicuro e de algumas considerações a respeito das transformações no entendimento de Cristo, como um personagem mítico, levantadas por Erich Fromm em sua obra “O dogma de Cristo”, como a concepção materialista da realidade elimina o grande trunfo do cristianismo para a opressão daqueles que a seguem: o prazer entendido como pecado, a dor como instrumento de purificação espiritual e a punição ou a recompensa da alma, por alguma divindade, após a morte.

O MITO CRISTÃO HUMANIZADO: "COM A GRAÇA DE DEUS", DE FERNANDO SABINO

Andréa Beatriz Hack de Góes

Resumo: O presente trabalho constitui-se de um substrato de minha tese de Doutorado, intitulada “O mito cristão na literatura”, onde são observadas e analisadas as relações e o diálogo entre Teologia e Literatura. Neste trecho, o objeto é o romance de Fernando Sabino, “Com a graça de Deus”, no qual o autor retoma pela via da literatura o texto sagrado dos evangelhos bíblicos e procura desmistificar a imagem tradicional de um Jesus distante e severo, apresentando uma narrativa inspirada no humor de Jesus, como estratégia de humanização do divino e aproximação do homem comum.

1 Cor 11, 2-16 E A QUESTÃO DE USOS E COSTUMES PARA HOMENS E MULHERES

Keila Matos

Resumo: Releitura de 1 Cor 11, 2-16 em se tratando da questão de usos e costumes para homens e mulheres nos cristianismos originários por meio de investigação da simbologia do cabelo no mundo judaico-cristão e greco-romano no limiar do primeiro século.

Mesa 15 - 10:30 às 12:30 horas
MITOS DE ELEIÇÃO, ETNICIDADE E LITERATURAS SAGRADAS
Coordenação: IRENE DIAS DE OLIVEIRA
Local: 306C

ANTEPASSADOS: DA MITO-‘LOGIA’ PARA A REINTEGRAÇÃO DA VIDA EM DIÁSPORA

Irene Dias de Oliveira

Resumo: Nas religiões de matriz africana os antepassados constituem os mitos estruturantes através dos quais os afrodescendentes dão significado ao mundo, humanizam a realidade e reintegram sua identidade ferida e fragmentada.

MARIA, ‘MARIA’: O FEMININO NO IMAGINÁRIO RELIGIOSO CATÓLICO

Edson Matias Dias

Resumo: A presente investigação visa elucidar aspectos do feminino no imaginário religioso católico. O processo de divinização realizado pela igreja da figura de Maria levou alguns a afirmar que isto promoveria o reconhecimento da mulher na sociedade e na igreja. Entretanto, podemos observar que esta ‘santificação’ realizada por um corpo eclesástico exclusivamente masculino, acabou deixando a mulher ‘comum’ cada vez menos ‘divina’. As ‘marias’ – mulheres ‘comuns’, ‘evas’ – não tem um modelo real humano-feminino na constelação divina católica. Perguntamos então: Como se encontra esta mulher? Por que as mulheres católicas aceitam e se submetem a este discurso? Depois da revolução sexual, do engajamento da mulher na sociedade, estas perguntas sobre o condicionamento do imaginário religioso ainda são significativas.

NEGRO E RELIGIÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO BRASIL

Iracly Barbosa Pires

Resumo: Essa comunicação busca inserir-se na discussão das veiculações etnocêntricas nos livros didáticos de História do Brasil, a respeito da religiosidade dos africanos trazidos para o Brasil como escravos e de seus descendentes. Entendemos que essa discussão é importante para a compreensão da formação da identidade religiosa dos afro-brasileiros.

A ROMARIA DO BOM JESUS DA LAPA: A CONVIVÊNCIA COM O SIMBÓLICO

Sandra Célia Coelho G. da S.S. de Oliveira

Resumo: Este trabalho busca analisar e entender a importância da romaria do Bom Jesus da Lapa, como espaço de convivência com o simbólico. Objetivando compreender o romeiro, como também suas particularidades, resultantes das experiências de como se relaciona com o sagrado. O presente estudo partiu das seguintes questões: os aspectos históricos da cidade de Bom Jesus da Lapa e da romaria, do romeiro e a convivência com o simbólico. Percebe-se que o sistema religioso é formado por sistema de símbolos, no caso, a romaria do Bom Jesus da Lapa é formada por esse conjunto. Os homens são constituídos de símbolos, constroem símbolos continuamente. Para entender os símbolos é necessário distingui-lo de linguagens similares, tais como; metáfora, signo e alegoria. Dessa forma, verifica-se a convivência com os símbolos na romaria do Bom Jesus da Lapa. Símbolos estes, que implicam em três elementos; significante, significado e significação. Procuramos analisar: a água, a vela, o fogo, os cantos, a cinza, a fitinha, o chapéu, dentre outros exemplos de símbolos que compõem a romaria do Bom Jesus da Lapa. Todos eles têm um significado especial, por isso é importante que se conheça o mesmo para aquela cultura.

10 de novembro / terça / tarde

Mesa 16 - 14:30 às 16:30 horas
MITO NA BÍBLIA HEBRAICA (sessão 2)
Coordenador: Haroldo Reimer
Local: Auditório Básico

O DESCANSO DO DIA: o surgimento histórico-social do termo *shabbat* no contexto das comunidades judaicas exiladas pelo império neobabilônico

Fábio Py Murta de Almeida

Resumo: O objetivo da comunicação é discutir as experiências sociais e literárias vividas pelo povo judaíta no exílio neobabilônico. Busca-se perceber como as diferentes comunidades judaicas exiladas encararam a vida sobre domínio deste império. Buscar-se-á analisar passagens textuais da Bíblia Hebraica que tematizam o *shabbat* (o sábado). Indagaremos como esse fenômeno literário apareceu no mundo antigo, se foi por assimilação ou pela criatividade do judaísmo exilado durante o sítio imperialista trazido por Nabucodonozor II, no século VI a.C.

MITO, CRIAÇÃO E TEMPORALIDADE EM GENESIS 1

Haroldo Reimer

Resumo: Exposição de alguns elementos sobre a classificação da forma do relato de Gênesis 1 como mito hebraico, procurando delinear algumas dimensões sociais instauradas e sedimentadas no relato, ressaltando especialmente a cosmovisão relativa à criação e ao ritmo de tempo. Estas dimensões passaram a ser fundantes na tradição hebraica.

MITO E ETHOS NA LITERATURA HEBRAICA

Ieda Rubens Costa

Resumo: A manifestação do fenômeno religioso nas suas mais variadas linguagens constitui um Mistério indivisível. Nisto, o ser humano busca estilos literários acessíveis para comunicar suas verdades originando assim a Literatura Sagrada. No que se refere aos escritos bíblicos, foram germinados numa cultura em que o conhecimento não se processa pela lógica do pensamento nem pelas definições conceituais. Por isso, que as verdades mais profundas de um *Ethos*, são embaladas e narradas a partir de um recurso literário conhecido como Mito. É do mito da criação segundo Gênesis que vamos tratar brevemente nesta comunicação.

DO DELITO ORIGINAL À PENA DE DEGREGO: O NASCIMENTO DO DIREITO PENAL NO ÉDEN

Washington Cesar Shoiti Nozu

Resumo: A Bíblia constitui-se, em sua essência, num dos maiores fundamentos da civilização ocidental, possibilitando uma gama infindável para o pensar e o agir humanos. Contudo, nos últimos anos, a orientação normativista do Direito reluta em admitir a influência de textos religiosos no ordenamento jurídico, distanciando, dessa forma, a possibilidade de um diálogo mais aprofundado entre Direito e

Religião. Nessa perspectiva, o estudo pretende identificar alguns elementos normativos presentes em uma determinada passagem do Livro do Gênesis, com o intuito de fomentar reflexões acerca do estabelecimento do Direito Penal no contexto da criação do mundo referida pelo texto bíblico. Para a construção do pensamento fez-se o uso da pesquisa bibliográfica, que seguiu, preponderantemente, a dedução como método de raciocínio para obter os resultados objetivados.

Mesa 17 – 14:30 às 16:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 4)
Coordenador: Carolina Teles Lemos
Local: 204C

O PAPEL DA RELIGIÃO NA SOCIEDADE E OS MITOS EXISTENTES NAS PRÁTICAS RELIGIOSAS

Fernando Henrique Cavalcante de Oliveira

Resumo: O destino da religião na sociedade moderna, os objetivos e limites dos processos de secularização e dessecularização têm sido temas centrais na sociologia da religião atual. Pretendemos nesse artigo discutir como a religião tem suas práticas discursivas pelo viés da sociologia da religião e seus pressupostos teóricos(Weber, Marx e Durkheim)e associar aos mitos presentes na religião contemporânea.

DESLOCAMENTOS DO RELIGIOSO – A INSTITUIÇÃO DO SAGRADO PELO MERCADO

Alberto da Silva Moreira

Resumo: Esta comunicação está ligada a uma pesquisa mais ampla sobre o deslocamento do religioso e pretende relatar e discutir a respeito das interações e deslocamentos entre campo religioso e os demais “campos” (Bourdieu) ou “esferas” (Weber) da sociedade: o econômico, o cultural e o político. Os processos atuais de deslocamento, transformação, hibridação, sincretismo, vampirismo simbólico e ressignificação do religioso não são completamente auto-referentes ou arbitrários, eles se dão num quadro complexo marcado por transformações econômicas e culturais que incidem e deslocam decisivamente a experiência do sagrado, tanto subjetiva como institucionalmente.

MUDANÇAS NO ETHOS CULTURAL DO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO PARA O NEOPENTCOSTALISMO

Moab César Carvalho Costa

Resumo: Estudo de caso sobre a Igreja Evangélica Ass. de Deus em Imperatriz-Ma que nos últimos 15 anos tem assimilado, de forma lenta e contínua, elementos que caracterizam o neopetecostalismo.Tais como: a teologia da prosperidade, abertura em relação aos usos e costumes, promoção de shows gospel, alterações nas formas litúrgicas e etc. O processo possui suas peculiaridades distanciando-se dos modelos tradicionais representados pela Igreja Universal do Reino de Deus e da Internacional da Graça de Deus.

IGREJA NEOPENTECOSTAL FONTE DA VIDA: ESTRATÉGIAS DE EMPODERAMENTO E CONVERSÃO DA CLASSE MÉDIA BRASILEIRA

Paulo Rogério Rodrigues Passos

Resumo: Apresentar dados e conclusões preliminares das estratégias da Igreja Neopentecostal Fonte da Vida, relacionados ao seu crescimento exponencial, sobretudo, as camadas sociais economicamente mais favorecidas. Produzir uma reflexão crítica desse novo movimento religioso, suas ofertas no campo simbólico, e sobretudo, o deslocamento de um público característico em relação a esses serviços.

Mesa 18 – 14:30 às 16:30 horas

MITOLOGIA À LUZ DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Coordenador: Joel Antonio Ferreira e Telma Ferreira

Local: 206C

MITO E AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Telma Ferreira

Resumo: Mito, do grego, *mythos*, significa palavra explicada, narração, discurso. Sempre traduzido em forma de relato, o mito ultrapassa a linguagem para se constituir também em uma estrutura que se refere ao passado, ao presente e ao futuro. Os mitos, longe de serem confundido com metáforas, são esquemas capazes de reatualizar o original e nesse sentido, ao retroceder ao tempo original, não considera o tempo histórico. Segundo Campbell, entre as quatro funções do mito se coloca a função sociológica. Esta deve estabelecer os códigos éticos e morais que determinada cultura deve seguir e, ao mesmo tempo, deve contribuir para delinear a estrutura social determinante. O que se pretende neste trabalho é exatamente discutir a relação existente entre a sociologia e o mito.

MITO E SEXUALIDADE NA GRÉCIA ANTIGA

Paulo Rodrigues Ribeiro

Resumo: Uma análise sobre a sexualidade no mundo grego utilizando a leitura de seus mitos, abordando aspectos sobre a natureza das relações sociais e dos papéis sexuais desempenhados pelos indivíduos no mundo grego a partir das figuras mitológicas e as representações sobre os sexos que elas expressam. O ensaio tem por finalidade realizar uma análise dos mitos gregos e relacioná-los à sexualidade pagã, ressaltando a oposição entre natureza e cultura e a gradativa superação das concepções ctônicas, típicas do que chamamos de sociedades primitivas, observando a separação entre o universo feminino e o masculino como campos nitidamente separados. Ao mesmo tempo, em que observamos as dualidades dos princípios no pensamento grego, expressas em suas figuras mitológicas e na Teogonia, buscamos compreender as ambigüidades existentes nas representações divinas e suas relações com a sexualidade no mundo grego, estabelecendo princípios e interdições que estabelecem uma moral sexual para o cidadão, como indivíduo da classe superior e os regramentos que isso implica.

APRENDENDO COM OS ORIXÁS: MITOLOGIA AFRICANA E EDUCAÇÃO

Luciana de Oliveira Dias

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre mitos religiosos vinculados ao candomblé, este vivenciado enquanto espaço de aprendizado por excelência. A aprendizagem, ainda que assistemática, que é praticada no interior dos candomblés brasileiros conduz a processos culturais que instituem valores civilizatórios alternativos. Pensar sobre uma dimensão pedagógica do “povo do

santo” implica pensar em espaços de aprendizagem que operam com uma cosmologia e ancestralidade que tem como berço a África, continente negligenciado na “história universal”. A proposta é de que o diálogo e a interdisciplinaridade estejam presentes como elementos fundamentais para uma prática pedagógica da diversidade. Esta compreendida como as diferenças construídas ao longo de processos históricos, nas relações sociais e de poder enquanto instrumento de dominação. Mas que, contudo, pode ser resignificada e vivenciada como intrínseca à vida humana.

O REAVIMENTO DE UM MITO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Joel Antonio Ferreira

Resumo: os habitantes pobres de Tessalônica estavam tristes e frustrados. Na história, o Mito de Cabiros era apreciado pelas classes trabalhadoras. Ora, com o anúncio do Evangelho, o entusiasmo retorna. O que aconteceu? Muitas semelhanças conhecidas pelos habitantes de Tessalônica, em torno de Cabiros, existiam na nova figura de Jesus Cristo: o envolvimento com os pobres, o assassinato violento, a ressurreição e a proteção aos desvalidos. Com o imaginário coletivo recuperado, a alegria comunitária é reavivada.

O MITO COMO INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS

Robson Max de Oliveira Souza

Resumo: Este trabalho procura provocar a reflexão sobre a atuação do mito no cruzamento entre os interesses sociais, o imaginário arquetípico-cultural, e a realidade histórica, fazendo parte efetiva nas respostas às perguntas filosóficas primordiais e existenciais dos seres humanos e determinante nos jogos simbólicos e identitários dos grupos culturais. O foco está no grupo étnico Yorubá, num aceno breve de suas origens e diáspora.

AS TENDÊNCIAS DO CAMPO RELIGIOSO NA MODERNIDADE

Luana Hordones Chaves

Resumo: Este trabalho propõe-se a levantar questões para o debate acerca das tendências da religião na modernidade, tendo em vista a banalização das fronteiras inter-religiosas das diversas experiências culturais. Para tanto, pensaremos a globalização não como um fenômeno a ser descrito, mas como um instrumento metodológico que aponta novas perspectivas de interpretações para as relações sociais e, sobretudo, religiosas. Nesse sentido, a globalização atua como um processo de decomposição e recomposição das identidades tanto individuais, quanto coletivas. Analisaremos, diante disso, sincretismos e fundamentalismos não como processos divergentes, mas como produtos endógenos do campo religioso frente à modernidade globalizada.

Mesa 19 - 14:30 às 16:30 horas

LINGUAGENS RELIGIOSAS, IMAGINÁRIOS E TESTEMUNHOS EM TEXTOS SAGRADOS (sessão 2)

Coordenação: IVONI RICHTER REIMER e J. C. AVELINO DA SILVA

Local: Sala Multimídia FIT

SIMBOLISMO E HIERARQUIA NA RELIGIÃO GREGA ANTIGA

J.C. Avelino Da Silva

Resumo: A religião oficial da Grécia Antiga, centrada em Zeus e Apolo, tinha sua força baseada no simbolismo transmitido pelos mitos. Por meio de seu relato sempre em evolução, o mito grego da

Antiguidade dava significado aos deuses, às coisas, ou outro e ao comportamento humano na pólis e na guerra. A religião grega não tinha hierarquia nem tinha sistematizado sua doutrina. A guisa de dogmas, o mito concedia aos deuses a exacerbação das qualidades humanas e a negação dos elementos negativos do mundo sensível. Entre outras concessões, destacam-se a imortalidade e a superação da forma. Nessas condições o oráculo de Delfos exerceu um prestígio inquestionável durante mais de um milênio.

ZEUS E DEUS: A LINGUAGEM MITOLÓGICA SOBRE O DEUS GREGO ASSUMIDA NA CONCEPÇÃO DO DEUS HEBRAICO-CRISTÃO

Darlyson Feitosa

Resumo: Os gregos conceberam seus muitos deuses dentro da perspectiva de um mundo monopolar. Os sobrenaturalistas cristãos, especialmente os dos séc. I e II d.C., adotaram de maneira acrítica essa concepção monopolar da realidade, atribuindo-a a Deus: Ele é Ser, Permanente, Necessário, Autossuficiente, Causa. Esse pólo foi considerado pelos gregos como sendo positivo; conseqüentemente, a antítese foi considerada negativa e, portanto, não associada à divindade: Deus é Tornar-se, Mutável, Contingente, Dependente, Efeito. O texto bíblico, porém, apresenta Yahweh não apenas com os atributos monopolares, mas também expressando-se através dos atributos do outro pólo (a antítese): Ele é Um e Muito, Permanente e Mutável, Necessário e Contingente.

A FACE HISTÓRICA DOS DEMÔNIOS NO MOVIMENTO DE JESUS

Sílvio Zurawski

Resumo: Nos mitos sobre a origem e a força do mal, presentes no imaginário coletivo, aparecem Satã e os demônios como seres supremos demoníacos. Neste mesmo imaginário, Deus e as forças das trevas estariam disputando o domínio sobre os seres humanos, formando as grandes fileiras para a batalha escatológica, antes do juízo final. Nos evangelhos sinóticos do movimento de Jesus são narrados inúmeras possessões e exorcismos. Jesus promove a libertação e a cura de endemoninhados, pessoas e grupos sociais, restabelecendo o equilíbrio o bem estar completo. Nas narrativas de exorcismos, especificamente de Mc 5,1-20, os demônios recebem uma fase histórica, revelando que a preocupação de Jesus é com a libertação concreta de homens e mulheres. No movimento de Jesus satã e demônios assumem faces históricas em estruturas econômicas, políticas, religiosas e sociais opressoras, como as forças do Império Romano no I século de nossa era.

VENCER O MAL! MAS COMO? OS DRAGÕES, SÃO MIGUEL E SANTA MARTA: ESTRATÉGIAS DISTINTAS NA LUTA CONTRA O MAL

Ivoni Richter Reimer

Resumo: Dragões são figuras míticas para a representação do Mal na linguagem e no imaginário religiosos do ocidente judaico-cristão. Na Bíblia e nos mitos populares, o dragão é vencido por anjos e heróis como Gabriel, Miguel, Jorge, Perseu, Siegfried, Artur... Esta comunicação destaca, ao lado do herói Miguel, a heroína Marta, um feminino singular para este tipo de narrativa. Participe do movimento de Jesus, por meio da espiritualidade popular, ela adentrou espaços europeus, já permeados pela luta contra os dragões. Sua 'luta', porém, é diferente e sua imagem parece zombar do belicismo medieval em tempos de Cruzadas e de Inquisição Espanhola. Nos caminhos da literatura e da interpretação, a diácona Marta do movimento de Jesus atua como domadora de dragão no imaginário popular medieval, indicando talvez outras estratégias de vencer perigos e o próprio Mal.

Mesa 20 - 14:30 às 16:30 horas
MITOS DE ELEIÇÃO, ETNICIDADE E LITERATURAS SAGRADAS
Coordenação: IRENE DIAS DE OLIVEIRA
Local: 306C

EXPERIÊNCIA MÍSTICA E O INDIZÍVEL COMUNICADO

Azize Maria Yared Medeiros

Resumo: Esta pesquisa aborda a urgente necessidade de comunicação que emerge do sujeito que experimenta o fenômeno religioso. Aquele que vivencia a experiência mística precisa encontrar formas de expressá-la e se defronta com dificuldades e limitações impostas pelo pragmático e engessado arcabouço racionalista da linguagem cotidiana. Uma experiência claramente subjetiva que traz em seu bojo emoções e sentimentos avessos à lógica do pensamento. É possível observar que a linguagem estética possui os meios para expressar tais experiências: símbolos, signos, metáforas e analogias. Isso sugere uma relação estreita entre experiência estética e experiência mística, cujo estudo pode auxiliar na compreensão do fenômeno religioso conforme ele se apresenta para o sujeito.

A IDÉIA DE DEUS NA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL

Ana Kelly Ferreira Souto

Resumo: Pretende-se analisar na obra de Husserl como a idéia de Deus é construída e articulada com as teses da fenomenologia transcendental. E especialmente almeja-se investigar como a idéia de Deus aparece na busca do tólos como saída da crise das ciências, da humanidade européia e da filosofia.

OS FILHOS DA PROMESSA: SERMÕES DO PADRE ANTONIO VIEIRA

Mauro Guimarães de Oliveira Junior ; Washington Maciel da Silva

Resumo: O presente resumo “Sonhos do Império, por meio dos sermões do Padre Antonio Vieira” tem por objetivo discutir a influência do padre Antonio Viera na formação do pensamento luso. Os seus sermões transmitem um sentimento de império glorioso e divino. A corte Portuguesa ouvia e lia seus sermões, suas palavras serviram como doutrinas de fé para que os portugueses lutassem pela concretização do quinto império. A interpretação dos sonhos oníricos e compreensão e importante para formular e analisar sociedade de época, as palavras de Vieira surgiram de uma tradição milenar, este desejo de império estava no interior do imaginário luso de poder, o conhecimento que e transmitido por Vieira e valorizado e reconhecido, mas, por certo tempo, logo após a morte de D João IV e perseguido pela inquisição, pois não tinha apoio da corte. Vieira se tornar um pensador que era cada vez mais questionado e também admirado, tornado-se uma espécie mito. A interpretação vieirense influenciou muito ao longo do tempo na historia portuguesa. E claro o potencial dos estudos de Vieira, para o sentimento de nacionalidade Luso-Brasileira. Os sentimentos de liberdade e igualdade para formar um império Luso-Brasileiro, o Quinto Império em Cristo.

OFICINA - 14:30 às 16:30 horas
DANÇAS SAGRADAS COMO EXPRESSÃO SIMBÓLICA DE LINGUAGEM MÍTICA
Coordenação: Maria Cristina de Freitas Bonetti
Local: 305 A (PPGCR)

Resumo: A dança, como forma de expressão dos mais significativos momentos da vida do homem, é considerada uma das mais antigas manifestações da arte. Os gregos, quando dançam, dizem que Dionísio e Apolo juntam-se a eles: o primeiro representando a vitalidade pulsante e o segundo a ordem cósmica, e ambos inspiravam o bailarino humano, tendo, em Orfeu, a expressão melódica. Os dançarinos dos Templos Gregos conscientizavam, através de suas posições e movimentos, as suas relações com o espaço e o universo. O nosso objetivo é fazer os nexos entre a dança sagrada e a mitologia, possibilitando outra forma de se compreender a arte e a religiosidade de um povo que mantém na dança, a expressão artística de uma civilização. O que se pretende discutir, nesta oficina, é a relevância do objeto proposto, bem como reflexões e investigações que considerem mais profundamente a dança como expressão de linguagem mítica.

Máximo de inscrições: 15 pessoas

11 de novembro / quarta / manhã

Mini-curso - 10:30 às 12:30 horas
O DIABO NA BÍBLIA E NA LITERATURA OCIDENTAL
Coordenador: Salma Ferraz
Local: 305 A (PPGCR)

Resumo: O minicurso pretende pontuar aspectos do mal, especificamente Lúcifer/Satanás no Velho Testamento, no Novo Testamento, em alguns Teólogos e teóricos, e em obras significativas da literatura ocidental tais como *A Divina Comédia*, *O Paraíso Perdido*, *O Auto da Barca do Inferno*, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, *O Sermão do Diabo*, *A Igreja do Diabo*, etc."

Mesa 21 - 10:30 às 12:30 horas
RELIGIÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS MITOLOGIAS (sessão 5)
Coordenação: CAROLINA TELES LEMOS
Local: 205C

SATHYA SAI BABA E O MITO HINDUÍSTA DA ERA DE OURO: ORIGEM E FONTE DE UM MOVIMENTO ESPIRITUAL DE ALCANCE GLOBAL

André Luiz Caes

Resumo: Sathya Sai Baba lidera um dos grandes movimentos espirituais de nosso tempo, movimento esse que reúne por volta de 100 milhões de pessoas em mais de 100 países. Nessa comunicação, analisamos esse movimento sob a perspectiva do mito Hinduísta da Era de Ouro, para o qual a humanidade atravessa a fase final de um período de decadência e inicia, iluminada pela presença de um Avatar, um novo ciclo em que as leis espirituais são respeitadas em sua integridade por todos os seres humanos.

WAI`AI RINI: "O PODER DO SONHO"

Elaine Silva Ferreira Gonzaga, Viviane Sales Martins e Marcelo do Nascimento Melchior

Resumo: O trabalho realiza uma análise sobre o significado do sonho na estrutura mítica do grupo étnico Xavante, tendo como referência o filme Wai'a Rini: "O Poder do Sonho" feito por um indígena dessa etnia. Para esse grupo o "sonho" possui um significado e um papel essencial na organização social, é a partir dos sonhos (dos anciãos), que muitas decisões são tomadas para o coletivo. O sonho e a mitologia caminham juntos, ambos possuem um significado fundamental e determinante na cultura, pois é a partir deles que os membros do grupo se orientam no decorrer da vida. Observando as imagens contidas no filme, pode-se identificar claramente elementos mitológicos dos Xavante, como também projeções feitas por um ancião à seu filho e a sociedade na qual ele é pertencente. Destacamos algumas cenas, para que isso seja identificado, observando os ângulos, focos, enquadramentos dados pelo cineasta indígena. Palavras – Chave: Mito, Sonhos, Índios Xavante.

ESTADO-NAÇÃO E COMUNIDADES DE TERREIRO NO ESTADO DE GOIÁS: POR UMA GEOGRAFIA DA DIFERENÇA

Mary Anne Vieira Silva

Resumo: No que tange a presente proposta com título Estado-nação e comunidades de Terreiro no estado de Goiás: Por uma geografia da diferença, encontra-se entre seus objetivos reconhecer os territórios sociais do sagrado e sua territorialidade numa perspectiva étnico-racial e de gênero; ademais, identificar e analisar, numa pesquisa de gênero, a presença/ausência da participação feminina nos espaços definidores das crenças e possíveis alterações de espaço e de poder no processo de formação das novas gerações e de políticas públicas em âmbito local, regional e nacional. Para além desses objetivos, busca-se avaliar como as demandas por uma igualdade racial, promovida pelo Estado, contribuem para a efetiva participação e visibilidade social dos praticantes das comunidades de terreiro. Assim, o presente texto se posiciona em uma perspectiva teórica que preconiza os estudos pós-coloniais. Nesse sentido, como exercício teórico-metodológico, esse caminho, constitui um significativo campo de disputa teórica e ideológica contemporânea, que atravessa praticamente todo o saber acadêmico, incluindo a História, a Geografia, Artes e Literatura, dentre outros. No âmbito da discussão que norteia o estudo do Estado-nação o desafio é revisitar a categoria território numa proposta de entendimento que se liga as abordagens que vinculam o sujeito subalterno, e suas vozes silenciadas nas margens do sertão goiano e, para além disso, aproximar o recente movimento por legitimidade e reconhecimento desses setores junto ao Estado constitutivo de uma nação.

A TRAJETÓRIA SÓCIOESPACIAL DA COMITIVA DA BABILÔNIA RUMO A POSSE DA ABADIA: IDENTIDADE E TERRITÓRIO NO RETORNO A ROMARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Cleyton Jose Da Silva

Resumo: O fenômeno realizado pela comitiva da babilônia associa as novas imbricações e relações sociais que envolve o processo de deslocamento, as vivências num universo religioso que se traduz na fé e nos novos movimentos sociais permitindo visualizar territórios que se constitui a partir da identidade e da tradição, simbolizando situações concretas e distintas. O fenômeno a ser analisado parte da trajetória dos carreiros da babilônia rumo a Romaria de Posse da Abadia, interpolarizando o deslocamento rumo a festa, numa troca simbólica e de vivencia de solidariedade.

METÁFORAS, MITOS DO IMPERADOR AMARELO E A PERDA MÍTICA NA TRADUÇÃO DOS SEUS CÂNTICOS

Orley Dulcetti Junior

Resumo: O presente trabalho aborda o estudo das metáforas e alusões míticas correntes nos textos de taoísmo contidas no livro de medicina tradicional chinesa denominado: Clássico Interno do Imperador

Amarelo (Huang di nei jing 黃帝內經). A partir de extratos dos textos dessa obra matriz em chinês clássico com a tradução para o idioma português feita pelo próprio autor realizar-se-á, também, uma amostragem de análise comparativa com extratos de traduções para o idioma ocidental. Além disso segue uma avaliação desse fenômeno de transplantação cultural.

Mesa 22 - 10:30 às 12:30 horas HERMENÊUTICA E BÍBLIA Coordenação: Haroldo Reimer e Claude Detienne Local: Auditório do Básico
--

A FÉ DE ABRAÃO NO CONTEXTO DO PENSAMENTO EXISTENCIALISTA DE KIERKEGAARD

Maria Alice Pinto

Resumo: A filosofia Existencialista tem como base a idéia de que a existência precede à essência. Concebe o homem enquanto existência singular e neste sentido, o presente trabalho objetiva realizar uma análise da história bíblica de Abraão, reconhecido como o Pai da Fé. A fé de Abraão é destacada de forma relevante no pensamento existencialista de Kierkegaard. Neste sentido, pretendemos focar como este pensador aborda os Três Estágios da Existência e a experiência da fé, presente no Estágio Religioso, reconhecido como o mais elevado estágio existencial do indivíduo.

O MITO DA SARÇA ARDENTE NA TRADIÇÃO EXEGÉTICA JUDAICA E CRISTÃ

Claude Detienne

Resumo: A presente comunicação pretende examinar a história da interpretação do capítulo 3 do livro do Êxodo nas tradições judaica e cristã no período antigo e medieval na busca de elementos de aproximação e de diferenciação entre elas.

UMA LEITURA CRÍTICA DO LIVRO DE HABACUC NA PERSPECTIVA DA RELIGIÃO

Jeová Rodrigues dos Santos

Resumo: A proposta da presente comunicação é analisar as aproximações e/ou distanciamentos entre os pressupostos da Fenomenologia da Religião (processo de constituição interna do fenômeno religioso, sua função social) e a mensagem de um livro profético do Antigo Testamento denominado Habacuc, que trata de questões que relacionam a religião com problemas ligados à injustiça social e à implantação da justiça em sua época. A relevância desta análise encontra-se no fato de que o fenômeno religioso e os conceitos de justiça e injustiça social estão intimamente relacionados e acompanham os seres humanos desde as primeiras civilizações conhecidas até hoje.

MUDANÇAS HERMENEUTICAS DA IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS

Sergio Batista

Resumo: Esta comunicação busca focar as mudanças na hermenêutica bíblica da Igreja Evangélica Assembléia de Deus - IEAD. Essa a instituição completara em 2011 seu primeiro centenário. Nesse tempo houve abertura para novas teologias e modelos hermenêuticos. Basicamente esta comunicação buscara mostrar algumas dessas suas alterações hermenêuticas, de uma leitura fundamentalista a uma leitura motivacional funcionalista. Será mostrado que as mudanças teológicas, que ocorreram na hermenêutica da IEAD, se dão por influencia das teologias contemporâneas, que norteiam as igrejas

neopentecostais. Este estudo encontra-se em fase inicial, não havendo ainda conclusões finais, mas somente perspectivas iniciais.

Mesa 23 - 10:30 às 12:30 horas
O MOVIMENTO DE JESUS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES MITOLÓGICAS (sessão 3)
Coordenação: Ivoni Richter Reimer e Keila Matos
Local: Sala Multimídia FIT

DIFUSÃO DO CULTO DA DEUSA ÍSIS NO MUNDO ANTIGO

Juliana Gomes da Silva

Resumo: Grande deusa no seio da civilização egípcia, a deusa Ísis foi uma das mais adoradas e famosas divindades femininas do mundo antigo. Como modelo de feminilidade e amor, grande deusa-mãe, rainha dos deuses e do universo, o seu culto ganhou veneração e popularidade no mundo greco-romano. No âmbito de um determinado período histórico, certas encarnações ou manifestações do divino ajudam mais que outros. Elas falam em dada época a uma necessidade específica e foi o que se passou com a deusa Ísis. Seu poder era resistente, imenso, capaz de inspirar-lhe os adores com visões do seu esplendor, com a plenitude e a gratidão inexprimíveis do ser admitido ante a presença do divino.

BENDITA ENTRE AS MULHERES

Lia Raquel Mascarenhas Lacerda

Resumo: A mulher no Oriente não tinha privilégios e nem tampouco participava da vida pública. O pátrio poder era exercido sobre as filhas menores até elas se casarem; dele dependiam totalmente. Analisando tal esfera, foi percebida a importância de focar nesse tema, já que as páginas da história também contêm exceções e será na vida de uma mulher especial à época e até aos nossos dias que esse estudo será desenvolvido. As seguintes reflexões serão levantadas: Maria após conceber Jesus permaneceu virgem? Seu papel social se resumiu apenas a dar luz ao Salvador? Há alguma relação de independência entre Maria e José? Quais atributos a humanidade guarda em relação a essa mulher, dita tão especial? Maria, mãe, mulher, mãe, bendita. A mulher que soube revelar postura firme mesmo quando todos os ventos sociais sopravam ao contrário de seus costumes e atitudes.

A DISCÍPULA RESSURRETA TABITA: O PODER DO MITO NA REORGANIZAÇÃO DA VIDA COMUNITÁRIA

Ivoni Richter Reimer

Resumo: A narrativa de Atos 9,36-43 resgata a memória da discípula Tabita em vida dedicada ao serviço ao próximo, no amor e na misericórdia. A sua morte como liderança funciona como elemento que origina situação de caos, medo e abandono no grupo que se reunia em torno dela. O grupo precisa de um agente intermediador do sagrado para reorganizar o caos. A atuação de Pedro evoca antigas tradições proféticas que, em perspectiva mítica, cujo resultado é capaz de intervir socialmente, vencendo uma situação de anomia e dando origem a algo totalmente novo que bebe e vive da energia que jorrava *in illo tempore* do discipulado de Tabita, poder estruturante de novas relações socio-ecliais na nova comunidade de fé em Jope.

DA INTELIGENCIA ESPIRITUAL À INTELIGENCIA CRÍSTICA, O MITO CRISTICO COMO FENOMENO DE ANTECIPAÇÃO BIOLÓGICA E MODELO DE CRESCIMENTO PSICOLOGICO

Aline De Paula E Silva

Resumo: A partir dos estudos científicos que descortinaram a INTELIGENCIA ESPIRITUAL como estado de consciência possível, bem assim, com a descoberta do “ponto de Deus no cérebro” pesquisado por (Vilayanur S. Ramachandran MD, PHD), cresceu o interesse desta pesquisadora, sobre processo de desenvolvimento da inteligência que parece ir de um nível de inteligência rudimentar a uma inteligência transcendente qual seja a inteligência Crística como antecipação mitológica da espécie humana.

Mesa 24 - 10:30 às 12:30 horas

LINGUAGENS RELIGIOSAS, IMAGINÁRIOS E TESTEMUNHOS EM TEXTOS SAGRADOS (sessão 3)

Coordenação: Silvio Zurawski

Local: 301C

O IMAGINÁRIO AFRO-SERTANEJO A PARTIR DA MAGIA DAS LINHAS E DOS NÓS

Admilson Eustáquio Prates

Resumo: Esse trabalho procura discutir a magia das linhas e dos nós presente no culto Afro-Sertanejo enquanto manifestação mágico-religiosa que contribui na construção mística da entidade sobrenatural, o Exu-Sertanejo. A pesquisa sobre a magia das linhas e dos nós presente no culto Afro-Sertanejo busca compreender o sentido, o significado, a função e a importância que as linhas e os nós representam nos ritos mágicos. Para isso, faz-se necessário mapear os rituais que apresentam a presença das linhas e dos nós. E por fim qual o significado mágico-religioso das linhas e dos nós para os adeptos do culto Afro-Sertanejo.

IDENTIDADE E FRONTEIRAS DO ESPIRITISMO NA OBRA ALLAN KARDEC

Augusto César Dias de Araujo

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de formação identitária do espiritismo e da delimitação de suas fronteiras a partir das interações deste novo movimento religioso com os campos da ciência, da filosofia e da religião, na obra de seu fundador Allan Kardec (184-1869). Para tanto será utilizado o conceito de hibridismo cultural como ferramenta de análise. Trabalha-se com a hipótese de o conceito de espiritismo, na obra de Kardec, se configura como um conceito híbrido, fruto de um processo dinâmico e intenso de configuração identitária, e que privilegia, em última instância, o aspecto mediador da nova doutrina e do movimento articulado em torno dela.

MITO, IDENTIDADE E CULTURA XAVANTE

Marcelo do Nascimento Melchior

Resumo: O trabalho faz uma reflexão no que refere-se à concepção mitológica dos índios Xavante, observando sua importância e caracterização nas relações sociais e culturais do grupo. O mito possui um valor significativo nas estruturas internas da sociedade Xavante, é a partir dele que esses indivíduos encontram significados e respostas aos questionamentos próprios de indagações sobre a origem: criação, cosmo e tudo aquilo que possibilita um ‘desvendar’ do surgimento do grupo. O mito está profundamente ligado ao núcleo duro da cultura Xavante, é através dele que o indígena constrói sua identidade cultural/espiritual, estabelecendo desse modo, uma teia de relações e interações entre os membros do grupo étnico.

